

enCeja2023

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos

**CARTILHA DO
PARTICIPANTE
REDAÇÃO
ENSINO MÉDIO**

**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB**

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**


DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**



enCeja2023

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos

**CARTILHA DO
PARTICIPANTE
REDAÇÃO
ENSINO MÉDIO**



Brasília-DF
Inep/MEC
2023



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CGEI)

FERNANDA CRISTINA DOS SANTOS CAMPOS

COORDENAÇÃO TÉCNICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CTEI)

ANDRÉ AUGUSTO FERNANDES PEDRO

SERVIÇO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA

GIZANE PEREIRA DA SILVA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CPEI)

TAISE PEREIRA LIOCÁDIO

DIVISÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SHIRLEY FRANX SILVA ALEXANDRE

DAVID DE LIMA SIMÕES - SUBSTITUTO

EQUIPE PEDAGÓGICA CGEI

Adriana de Oliveira Barbosa (REVISÃO PEDAGÓGICA)

Aline Pinto Barbosa

Anarcisa de Freitas Nascimento

Carlos Eduardo Sousa Costa Sena

Cléia de Jesus Macedo Amorim

Cleiton da Silva Dantas

Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida

João Fonseca de Oliveira

Maria Vilar Ramalho Ramos

Marina Nunes Teixeira Soares

ELABORAÇÃO

Ana Laura Gonçalves Nakazoni

Giovana Dragone Rosseto Antonio

Mahara Hebling

Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo (Coord. Acadêmica)

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta cartilha foram
extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by
Freepik Storyset

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL

Janaína da Costa Santos

REVISÃO GRÁFICA:

Érika Janaína de Oliveira Saraiva

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Raphael C. Freitas

**Revisão Linguística sob responsabilidade da Diretoria de
Avaliação da Educação Básica (Daeb)**

Publicada *on-line* em julho de 2023.

DISTRIBUIÇÃO

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

**A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos
são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Custo Aluno Qualidade (CAQ) / Marcelo Lopes de Souza Cartilha do participante : redação ensino médio [recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022. Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

90 p.

ISBN : 978-65-5801-057-9

1. Ensino Médio – Brasil. 2. Redação. 3. Exames. I. Título.

CDU 371.275

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO

PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA	4
O ENCCEJA EM NÚMEROS.....	5
A REDAÇÃO NO ENCCEJA.....	7
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO.....	9
COMPETÊNCIA 1	17
COMPETÊNCIA 2	33
COMPETÊNCIA 3	44
COMPETÊNCIA 4	62
COMPETÊNCIA 5	71
EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES	79

SOBRE O ENCCEJA

O **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos** (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada.

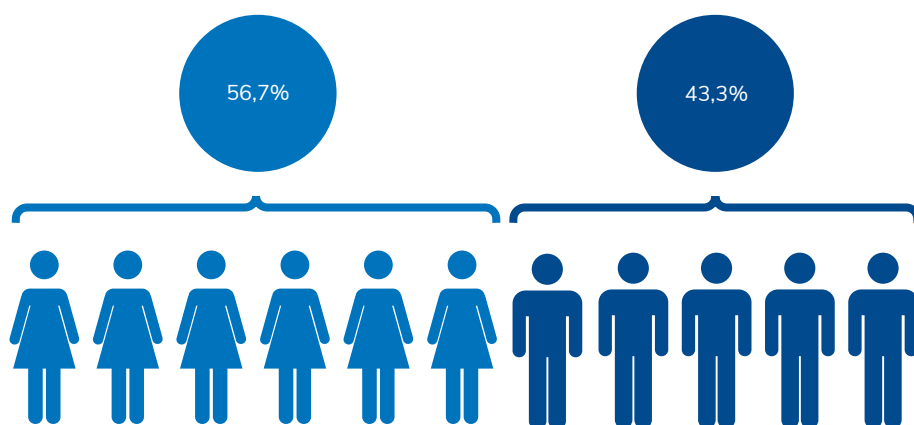
O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O Exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

São **finalidades** do Encceja:

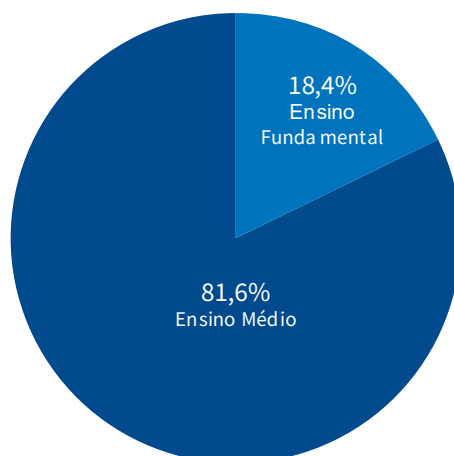
- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos participantes, em nível de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, por meio da utilização dos resultados do Exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

O ENCCEJA EM NÚMEROS

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR TIPO DE ENSINO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA	
FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor que 18	3,20%
De 18 a 30 anos	53,63%
De 31 a 59 anos	42,25%
Maior ou igual a 60 anos	0,93%

Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf

* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Encceja.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA	
COR/RAÇA	PERCENTUAL
Amarela	1,76%
Branca	32,18%
Indígena	0,58%
Não declarada	2,97%
Parda	46,83%
Preta	15,67%

Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2022/press_kit_encceja_2022.pdf

* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2022 do Encceja.

A REDAÇÃO NO ENCEJA

A prova de redação do Enceja — Ensino Médio — é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Segundo o **Edital do Enceja 2023**¹, para atingir proficiência nessa área, o participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta Cartilha é oferecer a você, participante do Enceja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações resumidas. Sabemos que muitos participantes acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Enceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para que você tenha um **bom desempenho** na prova de redação desse exame.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Enceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os avaliadores observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta Cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas sim uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como a sua redação é avaliada pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os avaliadores simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Enceja é um exame muito grande, é considerado uma avaliação *em larga escala*. Isso significa que os avaliadores **não podem usar critérios próprios** para pontuar os textos e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos os participantes, sem exceção.

¹ Para acessar o Edital completo do Enceja 2023, utilize o link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-19-de-13-de-marco-de-2023-470197476>

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por dois profissionais diferentes, sem que um saiba a nota atribuída pelo outro. Se houver divergência significativa entre esses dois avaliadores, a redação vai para um terceiro, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Enceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses parâmetros são estabelecidos pelo **Edital** e estão presentes também na proposta de redação aplicada. Assim, o participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada em cinco critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. São elas, resumidamente:

COMPETÊNCIA 1	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
COMPETÊNCIA 2	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
COMPETÊNCIA 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
COMPETÊNCIA 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
COMPETÊNCIA 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **Ensino Médio** do Enceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta Cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplos de boas redações** para você ter uma ideia de textos reais que ficaram com boas notas no Enceja edição **2022**. Fizemos **comentários** nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Enceja, que chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

Bons estudos!

SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO

QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Enceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Esse tema, geralmente, é apresentado a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na **parte superior da página**. A seguir, temos a primeira página da prova de redação do Encceja 2022 como exemplo:

enCceja2022

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Ativistas invadem desfile de grife francesa e protestam contra o impacto da indústria da moda nas mudanças climáticas

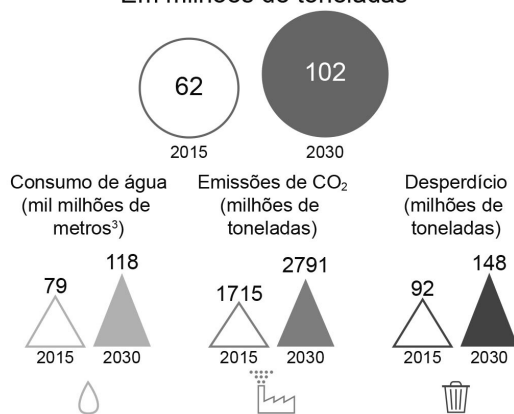
A indústria da moda é uma das que mais poluem o meio ambiente, seja pela alta produção, pelo lixo que é produzido com seu descarte, e pela utilização de matérias-primas altamente poluentes como o algodão, já que nem todo mundo sabe o que fazer com uma roupa desgastada demais ou com uma meia velha. A moda representa até 8,5% das emissões globais de gases de efeito estufa; além disso, os artigos têxteis são responsáveis por 11% do consumo de agrotóxicos no mundo, causando cerca de 20% da poluição dos cursos de água.

Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/>. Acesso em: 22 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Consumo global da moda

Em milhões de toneladas



Disponível em: <https://www.publico.pt/>. Acesso em: 22 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Lixo do mundo: o gigantesco cemitério de roupa usada no deserto do Atacama

São 11 da manhã de uma segunda-feira de dezembro. Estou no imenso deserto do Atacama, no norte do Chile, na altura da cidade de Iquique, situada a 1.800 km da capital Santiago. São peças inexplicavelmente abandonadas em pleno deserto. Sapatos, camisetas, casacos, vestidos, gorros, trajes de banho e até luvas para neve formam uma surpreendente montanha. É roupa descartada pelos Estados Unidos, pela Europa e pela Ásia enviada ao Chile para ser revendida. Das 59 mil toneladas importadas todos os anos, cerca de 40 mil toneladas não são vendidas e acabam no lixo.

De acordo com o Observatório de Complexidade Econômica (OEC), uma plataforma que registra diversas atividades econômicas pelo mundo, o Chile é o maior importador de roupa usada na América do Sul, recebendo 90% desse tipo de mercadoria na região.

Grande parte da roupa está cheia de poliéster, que demora 200 anos para se desintegrar. E aqui, no deserto do Atacama, a maioria das peças estão cheias justamente de poliéster.

Há cerca de 15 anos que os descartes têxteis se acumulam nesse lugar icônico, mas agora o problema tem atingido proporções gigantescas, afetando 300 hectares da região, algo como 420 campos de futebol, segundo a secretaria de meio ambiente de Tarapacá.

Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 31 mar. 2022 (adaptado).

De acordo com a proposta de redação, destacada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2022, por exemplo, os participantes do Enceja Ensino Médio escreveram sobre o tema **“DESAFIOS DA INDÚSTRIA DA MODA PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE”**.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para **ajudar** os participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

PONTO DE VISTA é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o leitor.

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, ou seja, trate de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante ter a tarefa proposta pela prova em mente e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e terá dicas de como se manter dentro do tema proposto.

Além de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.



O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**.
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode planejar seu texto e escrever uma primeira versão que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a folha de redação definitiva evita o excesso de rasuras ou marcações que podem atrapalhar a leitura dos avaliadores.

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **30 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na folha de redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado — as linhas numeradas — é avaliado. Além disso, não é possível solicitar uma nova folha de redação para substituir a original, então, é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Enceja, **treinar o preenchimento do rascunho e da folha de redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. **Organize-se** para que sobre tempo suficiente para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **Instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver agora outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com algumas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Enceja é uma situação de avaliação e requer formalidade, como, por exemplo, em uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a alguém ou a um grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Todas essas recomendações se baseiam no **Edital do Enceja 2023²**, que traz as seguintes informações:

- 13.4.4 *A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada “Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual”.*
- 13.4.5 *A Folha de Redação sem texto escrito e a redação com até 4 (quatro) linhas, qualquer que seja o conteúdo, serão consideradas “Em Branco”.*

² Leia o Edital do Enceja 2023 na íntegra, clicando no seguinte link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-19-de-13-de-marco-de-2023-470197476>

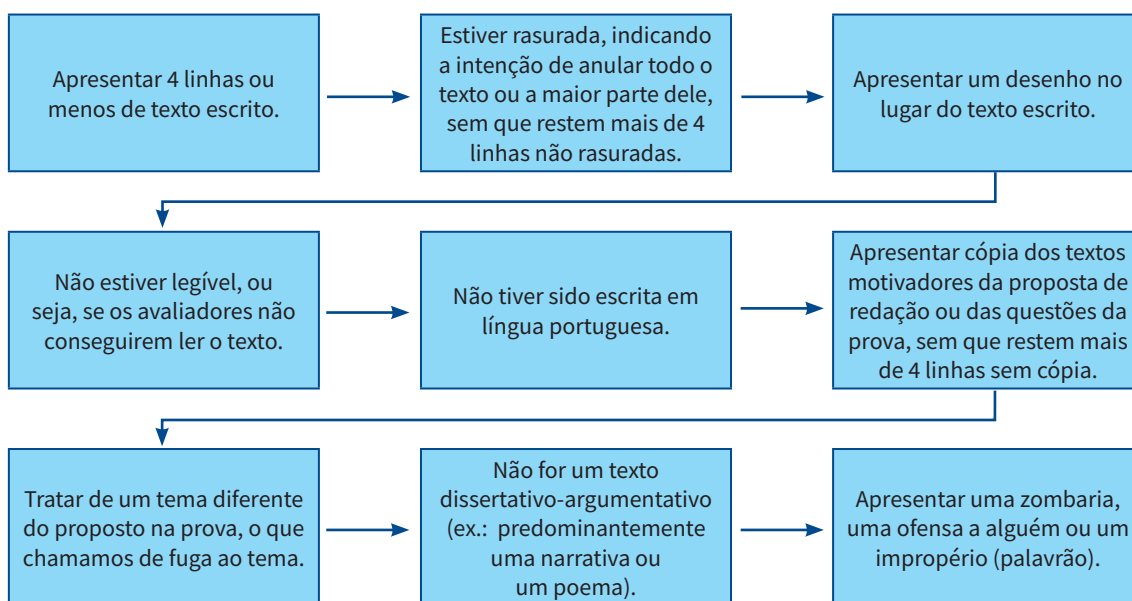
13.4.6 *A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada “Anulada”.*

13.4.7 *Em todos os casos expressos nos itens 13.4.4, 13.4.5 e 13.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.*

Por fim, considerando que a folha definitiva de redação é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível, é importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos avaliadores — ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **anular sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da folha definitiva de redação, você **não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma; as 30 linhas são apenas para sua redação.

O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?

Resumidamente, a redação do participante pode **receber nota zero** se:



COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**:

1

Leia com atenção a prova de redação, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática — a frase em destaque no comando inicial da prova de redação — no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título — isso garantirá a abordagem completa do tema e vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta Cartilha.

2

Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam seu leitor de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta Cartilha.

3

Não copie trechos dos textos motivadores! Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar sua avaliação. Para evitar cometer esse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto

4

Você precisa cumprir os **requisitos mínimos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem)

5

Tome cuidado para não acrescentar ao seu texto algo que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a alguém ou a um grupo de pessoas), recados para os avaliadores ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.

6

Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a folha de redação, que será entregue para os fiscais ao final da prova.

RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO

A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO DEVE :
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a algo ou alguém, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

IMPORTANTE !

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho dela e passá-la com calma para a Folha de Redação.

COMPETÊNCIA 1

O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?



De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com todas as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou até mesmo de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Enceja tenha que ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você lembre que **esse não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, é preciso saber o que, exatamente, se avalia na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que acabam atrapalhando e deixam os participantes nervosos na hora da prova.

A prova de redação do Enceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido na **modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

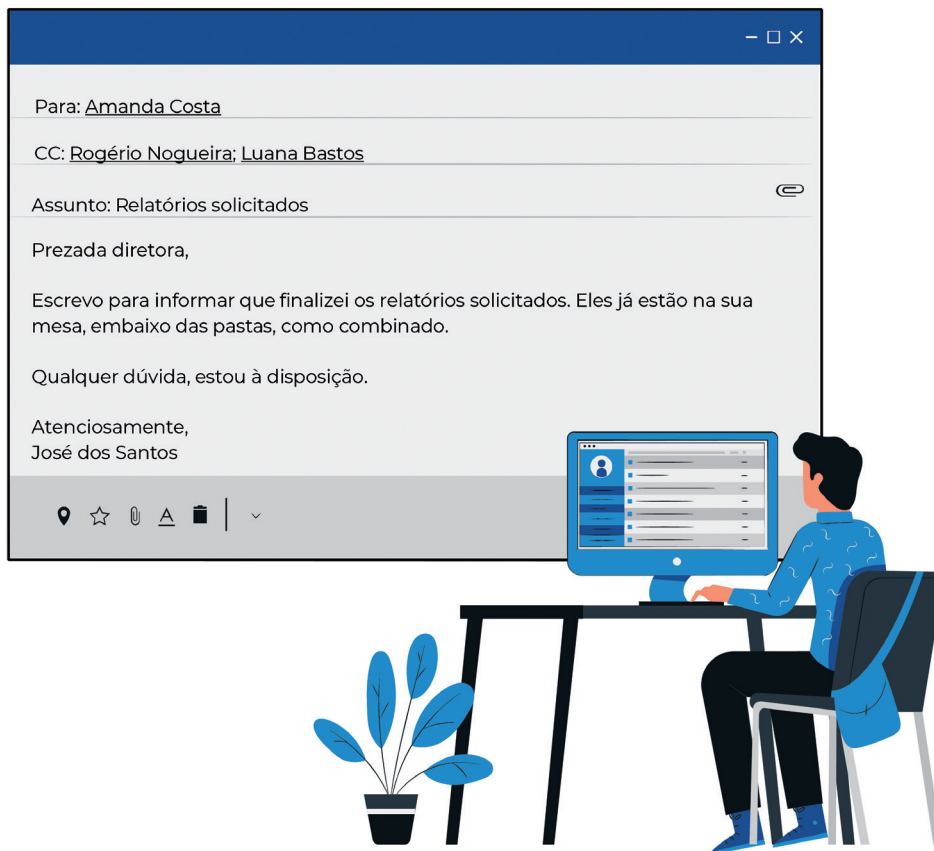
Em primeiro lugar, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos — nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por e-mail, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com os amigos, por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que a entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que a conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Por outro lado, ao escrevermos um e-mail para nosso chefe, além de passar um recado de forma clara, temos que estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever um bilhete para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” e “tá” no lugar de “estou” e “está”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no e-mail que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra” e o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada a depender se é um contexto mais formal ou informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os participantes têm da escrita em língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio — seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais — e nem aquele que só usa palavras difíceis — é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

ASPECTOS AVALIADOS

Na **Competência 1**, o avaliador observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo sua redação.

ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à forma **como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “*Preciso passar na escola amanhã de manhã*” e não “*Manhã escola passar preciso na amanhã de*”, pois trata-se de um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra ou coloquemos mais palavras do que deveríamos em uma frase, ou ainda que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de redações produzidas por participantes do Enceja 2022, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** — frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

1 Não jogar roupa velha no lixo Doar
2 roupas para pessoas carentes
3 Governo ajudar o próximo
4 Não ter fumaça ao ar livre
5 Respeitar os pais
6 Respeitar a natureza
7 Respeitar a Amazônia

Podemos perceber que a forma como esse texto foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre as frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação.

AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é a **ausência de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

1 Hoje nossa sociedade vive de forma totalmente descartável, já não se
2 preserva o que se pode guardar, não se aproveita o que se pode recuperar, X
3 o alto nível de informação e propaganda faz com que as pessoas comprem até
4 mesmo sem intenção de usar e isso tem reflexo nas relações pessoais, X é uma
5 sociedade que enjoa fácil, compra a roupa do momento, o tênis do momento, se
6 esquecem que momentos passam e simplesmente descartam, destruindo o próprio futuro.

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Para que esse trecho ficasse mais compreensível para o leitor, deveria haver pontos finais nos locais marcados com um X.

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Por outro lado, é preciso lembrar que o contrário — o **excesso de pontos finais em um período** — também pode prejudicar a associação das ideias.

1 Após isso temos cemitério de lixo no Atacama. Onde tem peças abandonadas
2 no deserto. Que vêm de vários países do mundo.

Nesse exemplo, há pontos finais que separam ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, temos períodos sem sentido completo. Para que as ideias apresentadas no trecho ficassem com sentido completo, seria preciso juntá-las, retirando os pontos finais:

1 Após isso temos cemitério de lixo no Atacama, onde tem peças abandonadas
2 no deserto, que vêm de vários países do mundo.

AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo abaixo, em que o **X** marca essa ausência.

1 Sabemos que o tecido demora cerca **X** 200 anos para desintegrar, e os
2 componentes utilizados nos têxteis acabam prejudicando muito a decomposição.

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentado o “de” no espaço marcado pelo **X**: “Sabemos que o tecido demora cerca **de** 200 anos para desintegrar”.

DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, **a duplicação ou o excesso de palavras** em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

1 Tendo em vista que a indústria da moda é uma das mais poluentes do meio
2 ambiente, não devemos tratá-la com menos importância em relação às demais
3 indústrias, pois a mesma vem causando **causando** danos enormes.

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do termo “causando”.

1 Visto que não é um problema que **se** é solucionado da noite para o dia,
2 é importante que tanto indústrias como consumidores sejam conscientes de seus
3 atos.

Já nesse novo exemplo, temos um **excesso de palavras**, uma vez que o pronome “se”, no trecho “*não é um problema que se é solucionado*”, não é necessário nesse contexto.

Algumas das falhas de estrutura sintática, principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras, podem ser evitadas se **revisarmos o texto** depois que ele estiver finalizado. Por isso, **reserve um tempo** da realização de sua prova para reler sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra, ou até mesmo trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as **rasuras** – riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo – **não serão penalizadas em seu texto**. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.



ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas**, e o que é importante saber sobre cada uma delas.

ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (por exemplo, se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (por exemplo, se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “saber”, “exceção” e “passar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “casa”, “azar” e “exame”, ou “gente” e “jeito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia:

1 *A sociedade, por sua vez, deve tomar **conciência** de tal **preocupação**, até*
2 *por **que** a poluição nos afeta como um todo. Ao **invéz** de jogar fora uma roupa*
3 *que não cabe mais, devemos doar para alguém que esteja em condições mais humildes.*

Observamos, em sequência, os seguintes desvios destacados nesse trecho: “**conciência**”, com “c” no lugar de “sc” (“consciência”); “**preocupação**” sem o sinal gráfico til (“preocupação”); “**por que**” escrito separado quando deveria ser uma palavra só (“porque”); e “**invéz**” com “z” no lugar de “s” (“invés”).

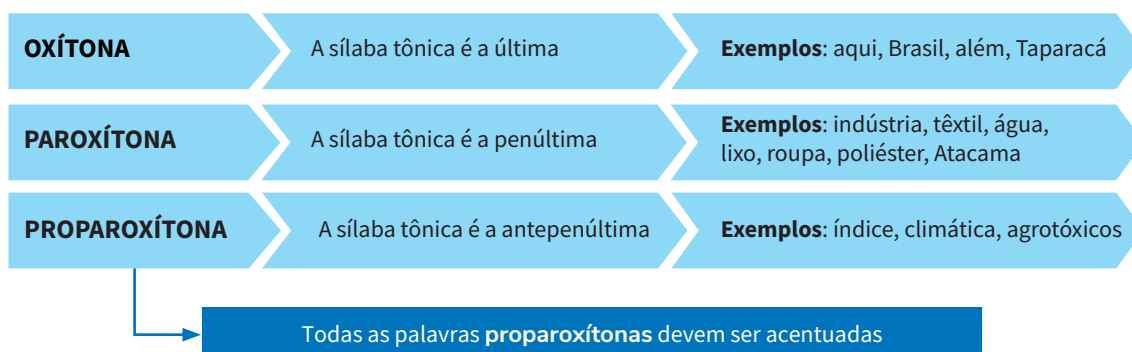
IMPORTANTE!

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a leitura como hábito, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, devemos saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**, sendo que há as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e dependendo da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “**até**” é acentuada, mas “**aqui**”, não.



ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

1 *Indústrias da moda, por sempre terem que lançar novas coleções, acabam*
2 *tendo um alto índice de desperdício de matéria-prima e acabam tendo sérios*
3 *problemas quando o assunto é preservação do meio ambiente, sofrendo assim*
4 *críticas e processos contínuos.*

As palavras “*indústrias*”, “*desperdício*” e “*contínuos*” deveriam ter acento na segunda sílaba, devido à regra de que paroxítonas que terminam com um ditongo — que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba (“*ia*” em “*indústria*” e “*io*” em “*desperdício*” e “*contínuos*”) — devem ser acentuadas. As outras palavras que precisariam receber acentos são as proparoxítonas “*índice*” (“*índice*”) e “*críticas*” (“*críticas*”), já que, como apontado anteriormente, todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

ATENÇÃO!

Nos últimos anos, é possível notar uma tendência entre os participantes do Enceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação. Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos lembrar que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas, de acordo com as regras gramaticais.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte e, para isso, é necessário seguir as regras de **separação silábica**.

1 Há anos o mundo da moda vem interferindo no meio amb-
2 iente, causando muitos estragos e prejudicando vários asp-
3 ectos do mundo.

Nesse exemplo, podemos observar duas separações silábicas equivocadas. A palavra “ambiente” é dividida corretamente da seguinte forma: am-bi-en-te; portanto, o adequado seria que a letra “i” estivesse na mesma linha que a letra “b”, uma vez que compõem a mesma sílaba. Já em “aspectos”, cuja separação silábica correta é as-pec-tos, a letra “p” deveria aparecer na mesma linha que as letras “ec”, formando a sílaba “pec”.

CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na concordância **nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na concordância **verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1ª, 2ª e 3ª – eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

1 Relata-se que as indústrias de roupas *está* sendo as que estão mais
2 poluindo o meio ambiente, devido à alta produção, pois a população *estão* sempre
3 atrás *das* novidade da moda.

Há dois problemas de concordância verbal: no trecho “as indústrias de roupas *está* sendo”, uma vez que o verbo “estar” aparece no singular (“*está*”) e, portanto, não concorda com o sujeito, “*indústrias de roupas*”, que está no plural (o correto seria “*estão*”); já no trecho “a população *estão*”, temos o contrário, pois o sujeito está no singular (“a população”) e o verbo no plural (“*estão*”). Observa-se ainda um problema de concordância nominal, pois o artigo “as” (presente na junção da preposição “de” com o artigo “as” em “*das*”) está no plural, enquanto o substantivo “*novidade*” está no singular.

REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

1 *Sou adepto a doar sempre algo que não uso mais, que está em boas*
2 *condições, ajudar aos menos favorecidos e assim o meio ambiente.*

Nesse trecho, observamos que a preposição “a” (presente em “ao” — junção da preposição “a” com o artigo “o”) foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “ajudar” se relaciona ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição — fala-se “ajudar alguém” e não “ajudar a alguém”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “ajudar os menos favorecidos”.

Já no exemplo a seguir, o substantivo “indignação” está associado ao seu complemento (“indústrias têxteis do país”) com a preposição “de”:

1 *Hoje vim falar da minha indignação das indústrias têxteis do país.*

O correto, ao utilizar o substantivo “indignação” não é dizer “indignação de algo”, mas sim “indignação com algo” ou “indignação por algo”. Assim, o correto seria escrever, por exemplo, “Hoje vim falar da minha indignação com as indústrias têxteis do país”.

MAIÚSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

1 *hoje no brasil, consideramos a moda uma das principais fontes de renda.*

Nesse exemplo, o participante deveria ter escrito a palavra “hoje” com letra maiúscula, porque ela se encontra no início do parágrafo. Já “Brasil” deveria ser escrito com letra maiúscula por ser o nome de um país.

ATENÇÃO!

Não é verdade que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja legível e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.



TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: se é algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “poluir”:

As indústrias da moda poluem o meio ambiente.	PRESENTE/INDICATIVO
Se as indústrias não poluíssem o ar, viveríamos melhor.	PRETÉRITO/SUBJUNTIVO
Não polua o meio ambiente!	IMPERATIVO

No trecho a seguir, o participante emprega o verbo “ser” de forma equivocada, uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“for”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

1 *Acredita-se que a conscientização poderá combater e inibir tais ações. É*
2 *um longo processo a percorrer, mas quanto antes **ser** trabalhado, poderá evitar*
3 *grandes crimes ambientais.*

CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”, e essa união é marcada com a utilização do **acento grave (`)**. Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou a inicial de um dos pronomes citados anteriormente.

ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a”, **não** devemos empregá-la (“à”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são precedidos pelo artigo “a”.

Em uma frase como “*Precisamos dar atenção à questão da preservação do meio ambiente*”, devemos usar a crase porque a expressão “*dar atenção*” é acompanhada da preposição “a”, já que é correto dizer que alguém dá atenção **a** algo ou **a** alguém; além disso, se nos perguntarmos “precisamos dar atenção a quê?”, a resposta nesse contexto seria “a questão do meio ambiente”. Portanto, em vez de escrevermos “Precisamos dar atenção a a questão do meio ambiente”, juntamos esses dois “a” e marcamos a união com o acento grave indicador de crase: “à”.

Veja o exemplo a seguir:

1
2

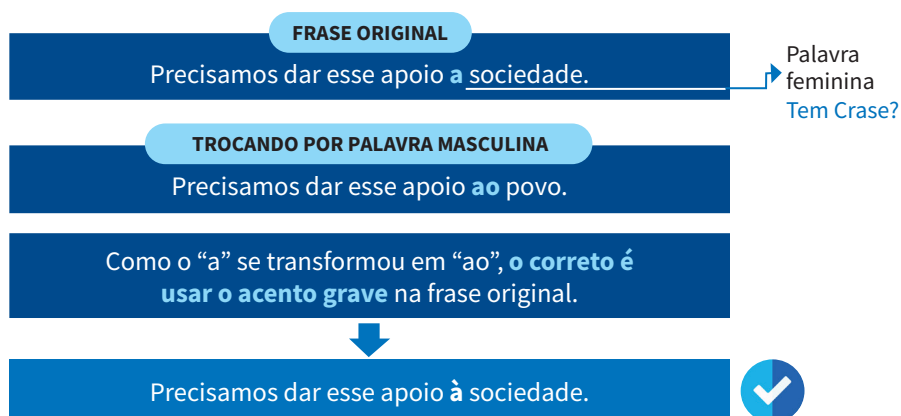
Cabe a sociedade atual preservar o meio ambiente para garantir à tais gerações um ambiente saudável para seu desenvolvimento.

Nesse trecho, temos dois desvios de crase: um em que a crase não foi empregada, **mas deveria ter sido**, e outro em que ela foi empregada de forma **equivocada**. Primeiramente, temos o trecho “cabe a sociedade atual”, em que o verbo “caber” vem acompanhado da preposição “a”, pois o correto é dizer que “algo cabe a alguém”. Quando nos perguntamos a quem cabe preservar o meio ambiente, a resposta é “a sociedade atual”, que contém o artigo feminino “a”. Logo, esse trecho seria “Cabe a a sociedade atual”, mas, para não repetir o “a”, juntamos as duas ocorrências, marcando-a com a crase: “Cabe à sociedade atual”. Em seguida, temos a construção “garantir à tais gerações”, em que foi utilizado o verbo “garantir”, que também pode vir acompanhado da preposição “a”, pois dizemos que “algo é garantido a alguém”. Quando nos perguntamos a quem será garantido um ambiente saudável, a resposta é “tais gerações” – elemento composto pelo substantivo “gerações” e pelo pronome “tal”, que não é precedido do artigo “a”. Portanto, nesse caso, não temos a junção da preposição “a” com o “artigo” a e, por esse motivo, a crase não deve ser empregada.

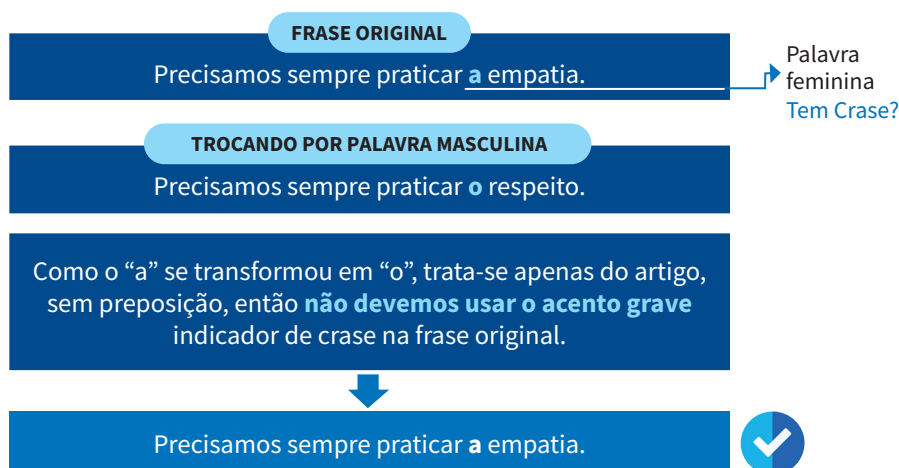
DICA

Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

CRASE | EXEMPLO 1



CRASE | EXEMPLO 2



PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto, quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, temos um trecho em que essas separações indevidas ocorrem:

1 Hoje em dia as pessoas, não se preocupam mais, com o meio ambiente. As
2 fábricas de confecções, só se preocupam, em produzir figurinos luxuosos e que
3 tenham a aprovação, dos críticos de moda.

A primeira vírgula, após “pessoas”, separa o sujeito “as pessoas” do predicado “não se preocupam mais com o meio ambiente”; a vírgula após o mais separa o verbo “preocupam” da preposição que o acompanha e de seu complemento (“com o meio ambiente”). Na oração seguinte, há novamente uma separação de sujeito (“as fábricas de confecções”) e predicado (“só se preocupam, em produzir figurinos luxuosos e que tenham a aprovação, dos críticos de moda”), além da separação de verbo (“preocupam”) e complemento (“em produzir figurinos [...]”). Há ainda a separação de um substantivo (“aprovação”) e seu complemento (“dos críticos de moda”). O correto seria que essas vírgulas não estivessem presentes no texto.

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** — fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.

1 E o meio ambiente cada dia mais sendo prejudicado, por isso muito desastre
2 acontece como terremotos alagamento deslizamento.

Esse exemplo, portanto, deveria ser escrito da seguinte forma (observando apenas a questão das vírgulas): “E o meio ambiente cada dia mais sendo prejudicado, por isso muito desastre acontece como terremotos, alagamento e deslizamento.”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** — se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

1 *O que fazer sobre o desafio das indústrias da moda. Bom, vamos lá.*
2 *Indústrias da moda tem em todos os países e estão com um desafio enorme que é*
3 *a preservação do meio ambiente.*

Nesse exemplo, é possível perceber que o primeiro período é, na verdade, **uma pergunta**. Por esse motivo, ele deveria vir acompanhado de **um ponto de interrogação**, e não de um ponto final: “O que fazer sobre o desafio das indústrias da moda?”.

ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Enceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adeque a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

1 *Bom, o que eu tenho a dizer sobre o desafio da indústria da moda? [...]*
2 *Bom eu não tenho muito pra falar da moda, eu me sinto muito bem quando visto*
3 *uma roupa que tá na moda.*

No exemplo anterior, há marcas de oralidade no uso de “pra” no lugar de “para” e no uso da expressão “Bom”, comum em falas ou em textos mais informais, o que não é o caso de uma dissertação-argumentativa, como é o caso da redação do Enceja. Além disso, o participante escreve “tá” em vez de “está”, o que, como apontado no início deste capítulo, deve ser evitado em textos formais.

Já no trecho a seguir, o participante utiliza a expressão informal “não está nem aí”, que poderia ser substituída, por exemplo, por “não se importa”.

1 *A indústria da moda, por sua vez, podemos ver que não está nem aí para*
2 *a população.*

ATENÇÃO!

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.



Por fim, também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

1
2
3

*De fato, esse é um problema que estamos longe de solucionar, porém, ainda há esperanças. O **póstumo** criador e estilista Virgil Abloh, nome conhecido no mundo da moda pelos seus feitos, era um grande ativista e a favor de uma indústria da moda mais consciente.*

Aqui, foi utilizado o adjetivo “*póstumo*” quando, na verdade, o participante deveria ter utilizado o adjetivo “*falecido*”, por exemplo, uma vez que “*póstumo*” refere-se a algo ocorrido após a morte de alguém e não à pessoa que morreu. No caso do estilista Virgil Abloh, o candidato poderia se referir a uma “coleção *póstuma*” que havia sido criada por ele e foi lançada apenas após a sua morte, mas é equivocado dizer que ele é um estilista *póstumo*.

SE EU RASURAR MEU TEXTO, SEREI PENALIZADO?

Seu texto não será penalizado se houver rasuras. Portanto, se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quer trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

27	para as próximas gerações. Além disso, é essencial que a mídia – em parceria com o Ministério do Meio Am
28	biente – elaborem elabore campanhas educativas, a fim de conscientizar os cidadãos no que diz respeito ao
29	tema, para que esse estigma possa ser superado com vigor e gradualmente reduzido em um futuro próximo.

Ao perceber que estava escrevendo “*elabore*” no plural, quando na verdade deveria concordar o verbo com o sujeito “a mídia”, o participante fez um risco e escreveu a palavra corretamente.

É comum alguns participantes, com medo de serem penalizados por rasurarem o texto, colocarem a palavra equivocada apenas entre parênteses (sem riscá-la) ou escreverem “*digo*” após a palavra com desvio e reescreverem-na. Quanto ao uso apenas dos parênteses, ele não é recomendado, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada — já que os parênteses não têm essa função. O uso do “*digo*”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e até mesmo ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**, continuando o texto normalmente.

É importante lembrar também que uma rasura para corrigir um equívoco pontual é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação do seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

CONCLUSÃO

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** — a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. Evidentemente, não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta Cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com o **hábito da leitura**, com a prática de uma **escrita atenta** e com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar as regras e convenções dela, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências consideradas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras quatro competências que serão avaliadas em sua redação.

RESUMO – COMPETÊNCIA 1

- A **Competência 1** avalia o **domínio da modalidade escrita formal**.
- Considerando o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um tempo da prova para revisá-lo.

- 1) Em relação à **estrutura sintática**, você deve se perguntar:
 - O texto apresenta frases com sentido completo?
 - Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
 - Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
 - Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?
- 2) Em relação às **convenções da escrita**, verifique se há desvios referentes às seguintes regras:
 - Grafia
 - Acentuação
 - Concordância verbal e nominal
 - Regência verbal e nominal
 - Uso de letra maiúscula e minúscula
 - Emprego de tempos e modos verbais
 - Crase
 - Pontuação
 - Adequação vocabular
 - Separação silábica

COMPETÊNCIA 2



O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar o descritor dessa Competência previsto na *Matriz de Referência da Redação do Encceja*:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

Então, no Ensino Médio, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação:

- 1 Se o participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele **escreveu sobre o tema proposto para a prova**.
- 2 Se, ao escrever a redação sobre tema proposto, o participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações provenientes de alguma das áreas do conhecimento, relacionados ao tema** e que sejam diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores.
- 3 Se o participante escreveu um texto que atende à estrutura do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Enceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2022** para o Ensino Médio:

COMANDO

TEXTOS MOTIVADORES

en**ceja**2022

FRASE
TEMÁTICA

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Ativistas invadem desfile de grife francesa e protestam contra o impacto da indústria da moda nas mudanças climáticas

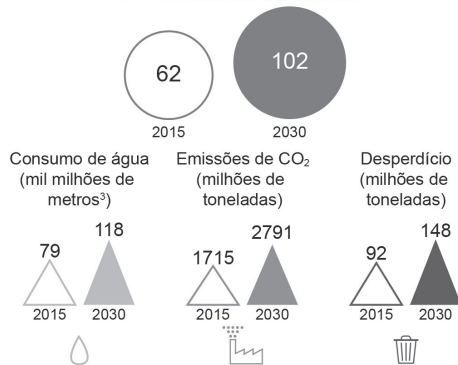
A indústria da moda é uma das que mais poluem o meio ambiente, seja pela alta produção, pelo lixo que é produzido com seu descarte, e pela utilização de matérias-primas altamente poluentes como o algodão, já que nem todo mundo sabe o que fazer com uma roupa desgastada demais ou com uma meia velha. A moda representa até 8,5% das emissões globais de gases de efeito estufa; além disso, os artigos têxteis são responsáveis por 11% do consumo de agrotóxicos no mundo, causando cerca de 20% da poluição dos cursos de água.

Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/>.
Acesso em: 22 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Consumo global da moda

Em milhões de toneladas



Disponível em: <https://www.publico.pt/>.
Acesso em: 22 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Lixo do mundo: o gigantesco cemitério de roupa usada no deserto do Atacama

São 11 da manhã de uma segunda-feira de dezembro. Estou no imenso deserto do Atacama, no norte do Chile, na altura da cidade de Iquique, situada a 1.800 km da capital Santiago. São peças inexplicavelmente abandonadas em pleno deserto. Sapatos, camisetas, casacos, vestidos, gorros, trajes de banho e até luvas para neve formam uma surpreendente montanha. É roupa descartada pelos Estados Unidos, pela Europa e pela Ásia enviada ao Chile para ser revendida. Das 59 mil toneladas importadas todos os anos, cerca de 40 mil toneladas não são vendidas e acabam no lixo.

De acordo com o Observatório de Complexidade Econômica (OEC), uma plataforma que registra diversas atividades econômicas pelo mundo, o Chile é o maior importador de roupa usada na América do Sul, recebendo 90% desse tipo de mercadoria na região.

Grande parte da roupa está cheia de poliéster, que demora 200 anos para se desintegrar. E aqui, no deserto do Atacama, a maioria das peças estão cheias justamente de poliéster.

Há cerca de 15 anos que os descartes têxteis se acumulam nesse lugar icônico, mas agora o problema tem atingido proporções gigantescas, afetando 300 hectares da região, algo como 420 campos de futebol, segundo a secretaria de meio ambiente de Tarapacá.

Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 31 mar. 2022 (adaptado).

A proposta de redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, para escrever um texto dissertativo-argumentativo (segundo destaque) sobre um tema específico (terceiro destaque), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, geralmente apresentada em negrito.

Na prova do Enceja 2022 do Ensino Médio, como vimos, o tema foi:

DESAFIOS DA INDÚSTRIA DA MODA PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Após o comando, há os **textos motivadores**, que desenvolvem mais a ideia apresentada pela frase temática, colaborando com informações que você poderá utilizar em seu texto. Em 2022, a prova de redação foi composta por três textos motivadores:

O **TEXTO I** é um excerto de uma notícia publicada em um site sobre sustentabilidade. Ele nos informa sobre o impacto da indústria da moda no meio ambiente, que vai desde a alta produção e o lixo produzido no descarte até a utilização de matérias-primas altamente poluentes, como o algodão. Adicionalmente, o texto informa sobre o percentual de emissões de gases de efeito estufa pela moda (8,5% das emissões globais) e o consumo de agrotóxicos (11%), o que gera o percentual de 20% da poluição dos cursos de água. O excerto, portanto, tem a função de incitar uma reflexão do participante sobre de que modo a indústria da moda afeta o meio ambiente.

O **TEXTO II** é um recorte de um infográfico publicado no portal do jornal português Público contendo informações sobre o consumo global da moda (em milhões de toneladas) em relação a consumo de água, emissões de CO₂ e desperdício, relacionando dados de 2015 e projeções para 2030. Assim, o infográfico contribui para a discussão proposta ao apresentar mais dados sobre o impacto ambiental da indústria da moda mundialmente.

Por fim, o **TEXTO III** é também um excerto, nesse caso de um relato jornalístico publicado no portal G1, que revela que, há cerca de 15 anos, o destino do descarte da produção da moda de lugares como Estados Unidos, Europa e Ásia é o deserto do Atacama, no Chile. O texto informa que o Chile é o país que mais importa roupa usada na América do Sul (90% da produção descartada) e destaca, também, que grande parte desse descarte não é comercializado, gerando um depósito de resíduos têxteis, principalmente de poliéster, material que demora 200 anos para se desintegrar. Esse excerto apresenta então um exemplo concreto da poluição causada pela indústria da moda, mas também permite pensar em possíveis soluções para o problema, como a doação dessas roupas.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam escrever sobre a relação entre a **indústria da moda** e o **meio ambiente**, especificamente, ou seja, era necessário discutir de que forma a

indústria da moda impacta o *meio ambiente*. A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema:

1 *A indústria da moda encontra muitos problemas quando se trata do*
2 *equilíbrio entre a quantidade de produção, o descarte adequado e a escolha*
3 *da matéria-prima. À medida em que o tempo passa, mais efeitos prejudiciais*
4 *são causados ao meio ambiente (muitos deles sendo irreversíveis, como o enorme*
5 *acúmulo de roupas e acessórios em determinados locais e a marcante poluição*
da água).

Nesse trecho, o participante já inicia sua discussão utilizando os termos presentes na própria frase temática para apresentar o tema e afirmar sua importância como um problema social, tendo em vista a gravidade do impacto da indústria da moda no meio ambiente.

Já um participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre a *indústria da moda*, sem discutir sua relação com o *meio ambiente*, teve seu texto considerado **tangente ao tema**. Isso significa que ele tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente do tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no exemplo a seguir:

1 *O que dizer da moda? Em cada país, há um jeito diferente de se vestir.*
2 *Um grande exagero são aquelas roupas apresentadas em grandes desfiles.*
3 *São raras as pessoas que as vestem e gastam um rio de dinheiro. As grandes*
4 *fábricas deviam pensar um pouco mais na desigualdade, tantas pessoas sem ter*
5 *o que vestir.*

Nesse exemplo, o participante abordou a *indústria da moda*, mas preferiu discutir o preço alto das roupas e a desigualdade social. Como não há, nesse trecho ou no restante da redação, um momento em que a problemática do meio ambiente tenha sido abordada, o texto foi avaliado como **tangente ao tema**.

Pelo fato de a prova de redação ser uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento, pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

Outro caso muito comum de tangência ao tema é quando o participante escolhe tratar apenas de uma questão específica presente em algum dos textos motivadores, sem relacioná-la à frase temática (focando, por exemplo, nos desfiles de moda – TEXTO I).

Há, ainda, um tipo de tangência que ocorre quando o participante supõe que o tema já é de conhecimento do seu leitor e não o explicita adequadamente na sua redação, como no exemplo a seguir:

1 *Infelizmente no nosso Brasil tem muitas dessas indústrias que poluem o*
2 *meio ambiente, mas temos que preservar nossos rios e o ar. No meu modo de ver,*
3 *tinha que ter mais palestras sobre as indústrias que poluem nosso país.*

Nesse caso, o participante usou um termo mais genérico, “indústrias”, para apresentar o problema que iria discutir em seu texto. No entanto, como não tratou explicitamente de *indústria da moda* nesse trecho ou

em qualquer outro parágrafo do texto, sua redação foi avaliada como **tangente ao tema**.
ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela **nas Competências 3 e 5**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.



REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações adicionais vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola, ou mesmo da opinião/fala de uma **personalidade** etc.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ ideia de outra pessoa, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a) etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer seu leitor de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o leitor é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Para alcançar as notas mais altas na Competência 2 do Encceja – Ensino Médio, é preciso que você apresente, em seu texto, **repertório sociocultural relacionado às Áreas do Conhecimento** (História, Artes, Economia, Política etc.) ou **acompanhado de sua fonte de divulgação** (sites, jornais, revistas etc.). Isso significa que você até pode usar como argumento alguma experiência pessoal, por exemplo, mas precisa também trazer uma informação que vai além da sua própria observação ou do conhecimento do dia a dia, ou seja, você precisa de, pelo menos, uma informação fundamentada em algum conhecimento científico ou que faça parte de alguma manifestação cultural.

Vamos ver alguns exemplos de redações em que os participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação do Encceja 2022.

1 *Entre os materiais mais usados pela indústria da moda está a água.*
2 *De acordo com o G1, a estimativa é que, para apenas uma peça jeans, sejam*
3 *necessários no mínimo 10 mil litros de água para sua confecção. Assim, as*
4 *indústrias têxteis utilizam milhões de litros de água todos os anos, resultado da*
5 *falta de consciência ambiental por parte da indústria da moda.*

Nesse exemplo, o participante traz para sua redação uma matéria publicada em um jornal para exemplificar sua afirmação de que a indústria da moda não tem consciência ambiental. É importante observar que o participante apresentou a **fonte de divulgação** dessa informação, o que a fundamenta e garante que se trata de um repertório sociocultural legitimado.

1 *Na série "Emily em Paris", a protagonista viaja à Europa para realizar*
2 *o seu sonho, que é trabalhar na indústria da moda. Através da série podemos*
3 *entender um pouco sobre o glamuroso mundo no qual a personagem é inserida.*
4 *Na vida real, não é diferente, pois todos os dias nos são apresentadas ideias*
5 *e criações diferentes do mundo da moda, porém pouco se é falado sobre qual o*
6 *destino dessas peças que não são consumidas.*

Nesse outro exemplo, o participante inicia seu texto apresentando, resumidamente, a história de uma série para ilustrar sua tese de que, apesar de todo o glamour, a indústria da moda é responsável por um grande desperdício de roupas.

1 *De início, é imprescindível explicitar que a lógica do sistema capitalista*
2 *dificulta uma consciência ecológica e sustentável da indústria da moda. Durante*
3 *a Revolução Industrial, por exemplo, os trabalhos nas indústrias têxteis eram*
4 *precários, com crianças e mulheres submetidos a jornadas de até 16 horas em*
5 *oficinas de costura insalubres. Percebe-se que, para a reprodução contínua*
6 *e desenfreada do capital, os donos das fábricas de tecido fogem de qualquer*
7 *responsabilidade ética, seja pela vida humana ou pelo impacto dos descartes*
8 *têxteis no meio ambiente.*

No último exemplo, o participante utiliza uma informação a respeito da Revolução Industrial, ou seja, da área da História, para justificar sua tese de que a indústria da moda carece de ética.

Como é possível observar a partir desses três exemplos, os repertórios podem vir tanto do conteúdo que você adquiriu na escola como do saber que você acumulou durante sua vida, ao ler um livro, assistir a um filme ou acompanhar as notícias do país. Sua tarefa na prova de redação é acessar todo esse conhecimento e procurar quais deles serão úteis em seu texto, ou seja, **quais têm relação com o tema da redação e podem ser usados para defender seu ponto de vista.**

ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure **utilizar suas próprias palavras**, sem copiar trechos inteiros da prova, pois o excesso de cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou até mesmo fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova e que também possa ser relacionada a uma Área do Conhecimento ou ser comprovada por uma fonte de divulgação.

TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Enceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o leitor sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados como: pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É comum alguns participantes do Enceja se **confundirem** e **optarem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que aconteceu com eles. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
<p>OBJETIVO: apresentar um ponto de vista sobre um assunto — normalmente um problema existente na sociedade — e defendê-lo, por meio de argumentos.</p>	<p>OBJETIVO: contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.</p>
<p>ESTRUTURA: introdução (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); argumentação ou desenvolvimento (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e conclusão (que encerra o texto, geralmente propondo uma solução para o problema que foi discutido).</p>	<p>ELEMENTOS: enredo (acontecimentos narrados), personagens que viveram esses acontecimentos, espaço (onde acontece a ação narrada) e tempo (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de diálogos entre os personagens.</p>
<p>EXEMPLO:</p> <p><i>Nos dias atuais, a moda tem estado em alta em nossa sociedade. Desfiles e campanhas mostram estampas ousadas e detalhes de alta costura, mas o que pouco sabem é que grande parte de sua fabricação afeta diretamente nosso meio ambiente.</i></p> <p><i>Os fatores que contribuem para o aumento da poluição são a alta produção e a utilização de várias matérias primas como: algodão e couro. Há também o descarte e desperdício de peças gerando, assim, o acúmulo de lixo.</i></p> <p><i>Portanto, é dever da Secretaria do Meio Ambiente, juntamente com o Governo Federal e outros órgãos competentes, implantar medidas de conscientização, através de campanhas como incentivar a doação de peças de roupas.</i></p>	<p>EXEMPLO:</p> <p><i>Há alguns meses, presenciei certo dia uma cena que me deixou muito chateada. Na minha cidade, tem uma confecção de roupas que eu amava admirar; sempre observava o cuidado e atenção da moça que trabalhava lá. Depois estranhei, pois ela não aparecia mais e outra pessoa tinha assumido seus afazeres.</i></p> <p><i>Observei que a confecção já não tinha mais o mesmo brilho, sempre tinha lixo jogado na porta, sacos de retalhos e roupas velhas. Aos poucos essa confecção, que era a mais bonita da cidade, foi se acabando.</i></p> <p><i>E hoje, passei na frente dela e descobri que não há mais aquela confecção, foi fechada.</i></p>

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, como sua estrutura (introdução, argumentação e conclusão) e a presença de argumentos que fundamentem seu ponto de vista, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.



Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

E, por ser **dirigido a um leitor universal**, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a um leitor específico, a um amigo, a um governante, ao avaliador, por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização assim, mais comum em cartas, por exemplo.

Um ponto muito importante com relação ao tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. Há duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto:

1

Apresente o tema **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “*Sobre esse assunto, minha opinião é...*”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, ele não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo leitor.

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o leitor de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

CONCLUSÃO

É a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo da redação, reforçando o ponto de vista defendido, e de propor uma solução para o problema apresentado.

É muito importante que essa solução tenha relação não apenas com o tema da proposta de redação, mas também com os argumentos que você utilizou para justificar seu ponto de vista. Suponha que você argumentou em seu texto que *a indústria da moda não se responsabiliza pelo uso exagerado da água*. Qual seria uma solução para esse problema? Propor, por exemplo, que *é preciso doar roupas para os mais necessitados* tem relação com o assunto, mas não resolve o problema apresentado. Uma solução mais apropriada poderia ser *aprovar legislações ambientais mais rígidas, que punam as indústrias que desperdiçam água*.

ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo não tem relação com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos — a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação:

(i) se ela trata do tema proposto pela prova de redação, (ii) se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e (iii) se faz bom uso de repertórios socioculturais relacionados a alguma Área do Conhecimento ou acompanhados de sua fonte de divulgação. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação:

NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!



Como já estudamos no capítulo sobre as *Situações que levam à nota zero*, a recorrência de **muitos trechos de cópia** dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como mencionamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos longos da prova, mas, para ter uma nota mais alta na Competência 2, você também deve trazer alguma informação nova, que não tenha sido retirada dos textos motivadores e que esteja relacionada a alguma das Áreas do Conhecimento ou acompanhada de sua fonte de divulgação.

NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, tomando muito espaço do seu texto, que deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter **introdução**, **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão**. Escrever textos muito curtos ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?



NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Porém, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

RESUMO – COMPETÊNCIA 2

O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA	ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL	REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/> Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova?	<input checked="" type="checkbox"/> Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?	<input checked="" type="checkbox"/> Meu texto tem informações relevantes, diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores e relacionadas a alguma das Áreas do Conhecimento ou acompanhada de sua fonte de divulgação?
<input checked="" type="checkbox"/> O tema está explícito no corpo do texto?	<input checked="" type="checkbox"/> Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?	<input checked="" type="checkbox"/> Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiá-los?

LEMBRETE:

INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual se apresenta o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual serão apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e se propõem soluções para o problema apresentado.

COMPETÊNCIA 3



O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de *planta* também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser feito **antes mesmo do rascunho** do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **PROJETO DE TEXTO**.

O projeto de texto é um **planejamento** que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Enceja, geralmente ela está localizada após a capa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem todas as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível observar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

Assim, o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos nossas ideias e argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua redação **anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de poesia ou de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com um tema que não seja aquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.

Agora, a pergunta que fica é: na prática, **como o tema e o tipo textual influenciam o seu projeto de texto**? Para responder a essa pergunta, precisamos, novamente, voltar à proposta de redação. Leia-a a seguir.



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Ativistas invadem desfile de grife francesa e protestam contra o impacto da indústria da moda nas mudanças climáticas

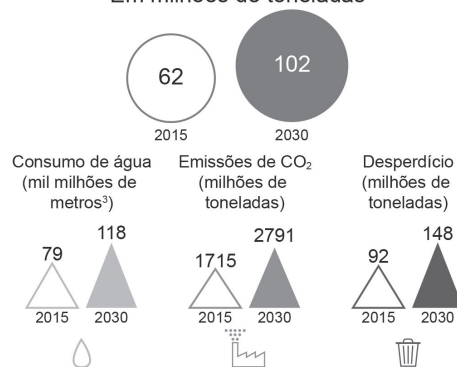
A indústria da moda é uma das que mais poluem o meio ambiente, seja pela alta produção, pelo lixo que é produzido com seu descarte, e pela utilização de matérias-primas altamente poluentes como o algodão, já que nem todo mundo sabe o que fazer com uma roupa desgastada demais ou com uma meia velha. A moda representa até 8,5% das emissões globais de gases de efeito estufa; além disso, os artigos têxteis são responsáveis por 11% do consumo de agrotóxicos no mundo, causando cerca de 20% da poluição dos cursos de água.

Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/>. Acesso em: 22 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Consumo global da moda

Em milhões de toneladas



Disponível em: <https://www.publico.pt/>. Acesso em: 22 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Lixo do mundo: o gigantesco cemitério de roupa usada no deserto do Atacama

São 11 da manhã de uma segunda-feira de dezembro. Estou no imenso deserto do Atacama, no norte do Chile, na altura da cidade de Iquique, situada a 1.800 km da capital Santiago. São peças inexplicavelmente abandonadas em pleno deserto. Sapatos, camisetas, casacos, vestidos, gorros, trajes de banho e até luvas para neve formam uma surpreendente montanha. É roupa descartada pelos Estados Unidos, pela Europa e pela Ásia enviada ao Chile para ser revendida. Das 59 mil toneladas importadas todos os anos, cerca de 40 mil toneladas não são vendidas e acabam no lixo.

De acordo com o Observatório de Complexidade Econômica (OEC), uma plataforma que registra diversas atividades econômicas pelo mundo, o Chile é o maior importador de roupa usada na América do Sul, recebendo 90% desse tipo de mercadoria na região.

Grande parte da roupa está cheia de poliéster, que demora 200 anos para se desintegrar. E aqui, no deserto do Atacama, a maioria das peças estão cheias justamente de poliéster.

Há cerca de 15 anos que os descartes têxteis se acumulam nesse lugar icônico, mas agora o problema tem atingido proporções gigantescas, afetando 300 hectares da região, algo como 420 campos de futebol, segundo a secretaria de meio ambiente de Tarapacá.

Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 31 mar. 2022 (adaptado).

A **frase temática** começa na segunda linha do comando da prova:

Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente. A partir do momento em que você já fez a leitura da proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma **tempestade de ideias**: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. Seguem algumas **perguntas** para ajudar nesse início:

- 1 O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
- 2 O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
- 3 Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos, como em situações em que somos submetidos a avaliações, por exemplo, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudar** a conhecer mais a fundo o tema da prova. Então, se “der um branco”, ou mesmo se você não souber muito sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto **não pode ser uma simples cópia** dos textos motivadores. Você pode se inspirar neles, mas não deve copiá-los palavra por palavra. Dependendo de quanto você copia, sua redação pode ter uma nota mais baixa ou até mesmo ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr o risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, suficiente para elaborar uma boa redação. **Lembre-se**: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos da proposta. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que **se aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **recuperar conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, nos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (*Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?*) vai ajudar você a **sair do caos** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem selecionar o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que esse erro não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Enceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** — essas são as três partes obrigatórias de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** bem definido. Em uma situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante de suas realidades, mas a verdade é que há **diversas situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO
EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: *afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor o meu texto?* Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista** e é a partir disso que você deve começar a organizar o caos da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Enceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que causem reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Enceja**³, vai perceber que sempre há uma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2022, por exemplo, cujo tema abordado foi **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**, não é difícil identificar um problema, uma vez que a frase temática sugere que a indústria da moda, de alguma forma, agride o meio ambiente (caso contrário, não se estaria solicitando discutir desafios para sua preservação). Em um tema como esse, você pode começar sua tempestade de ideias tentando elencar que tipos de problemas ambientais a indústria da moda pode causar. A partir disso, é preciso pensar nos desafios para preservação do meio ambiente, ou seja, como é possível diminuir o impacto negativo da indústria da moda no meio ambiente?

Saber fazer esse tipo de reflexão a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o **fio condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ter um desenvolvimento mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista, é preciso, dentro da problematização proposta na prova de redação, encontrar um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: *como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?*

O que vamos ensinar, a seguir, **não é a única forma** de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras eficazes e aceitáveis para se elaborar um texto desse tipo. Porém, queremos mostrar aqui para você uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles que têm pouca prática de escrita dentro dessa tipologia.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, com certeza já tem um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, começamos a sair do planejamento e iniciamos uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um **erro** que muitas pessoas cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como ele já foi abordado nos textos motivadores e na proposta de redação como um todo, não precisaria ficar repetindo o tema na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se: é preciso **contextualizar a discussão para o leitor**, e isso envolve a **apresentação do tema**. Veja, a seguir, um exemplo de texto que **não apresenta o tema com eficácia**.

³ Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Enceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja/provas-e-gabaritos>

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *Meu ponto de vista relacionado ao texto, assim como as leis são rígidas*
2 *para certas situações, seria de suma importância serem rígidas para as grandes*
3 *empresas a fim de evitar realizar tal fato.*

Imagine que você está lendo esse texto sem ter tido acesso à proposta de redação do Encceja 2022 – Ensino Médio. Você pode até tentar adivinhar sobre o que o participante está escrevendo, mas a impressão que temos é a de que, no raciocínio do autor desse texto, o tema já foi apresentado antes, e, por isso, ele começa sua redação com um comentário sobre algo já abordado anteriormente. Esse é um erro comum, mas é importante lembrar que a sua redação tem que ser compreendida até mesmo por alguém que não leu a proposta. Sendo assim, apresentar objetivamente o tema é importante para que seu texto não fique incompleto ou mesmo se torne incompreensível para o leitor.

Além desse problema de falta de contextualização apropriada, também há participantes que optam por iniciar sua redação fazendo alguns comentários sobre os textos motivadores presentes na proposta de redação. Leia o exemplo a seguir:

INTRODUÇÃO QUE COMENTA OS TEXTOS MOTIVADORES

1 *O primeiro texto relata sobre uma reportagem onde alguns ativistas*
2 *invadem um desfile de moda, para protestar sobre o enorme impacto da moda no*
3 *meio ambiente.*

Nessa introdução, de alguma forma, o tema é apresentado, pois temos a relação da moda com o meio ambiente. Porém, essa forma de apresentação do tema não é aconselhável, porque, mais uma vez, pressupõe-se que o leitor já teve a oportunidade de ler a proposta de redação. Essa referência direta a um texto que está na coletânea da prova torna a introdução dependente desse conhecimento prévio e isso não pode ocorrer em um texto que deve ser compreendido até mesmo por aqueles que nunca tomaram conhecimento da proposta de redação a partir da qual ele foi elaborado.

Agora que já aprendemos o que **não fazer** em uma introdução, vamos estudar algumas **estratégias válidas** que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**:

- Trazer uma informação histórica sobre o tema, relacionando-a com o problema atual;
- Apresentar o motivo pelo qual é importante discutir o tema, o porquê de ele ser relevante para a sociedade;
- Dar um exemplo de como a temática é retratada em filmes, na mídia, em livros, peças de teatro etc.;
- Introduzir dados estatísticos sobre o tema etc.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação

do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2022: **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 1

1 *A moda é uma das mais recorrentes formas de arte do mundo, sendo usada*
2 *diariamente pela esmagadora maioria da população mundial. Sendo uma arte*
3 *secular, ela se tornou uma indústria lucrativa, ao longo dos anos, criando no*
4 *mercado grandes marcas, como Gucci e Chanel. No entanto, tanta fabricação em*
5 *massa, devido à alta demanda, acabou agravando um grande problema mundial:*
6 *a degradação do meio ambiente.*

Nessa introdução, é possível notar que o participante é bastante objetivo: ele apresenta o tema sem rodeios, explicando, logo de início, o funcionamento da indústria da moda no mundo. A partir da linha 5, já é possível observar o ponto de vista que será defendido ao longo desse texto: provar a relação entre a indústria da moda e a degradação do meio ambiente. Apesar de simples, a estratégia utilizada nessa introdução é eficaz e pode resultar em um texto bem avaliado, caso o desenvolvimento e a conclusão sigam o mesmo caminho da introdução.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 2

1 *O filme "Wall-E", da Disney Pixar, apresenta, através de um cenário pós-*
2 *apocalíptico, como seria a terra após a exploração massiva de seus recursos*
3 *naturais. Embora seja uma obra ficcional, retrata as consequências de práticas*
4 *desmedidas de setores econômicos, como a indústria da moda. Nesse sentido,*
5 *cabe salientar os desafios que esse mercado enfrenta para preservação do meio*
6 *ambiente: a produção excessiva e a emissão de poluentes.*

Neste segundo exemplo de introdução, podemos observar uma estratégia comum para apresentação da temática ao leitor: a comparação entre o que ocorre de verdade na sociedade e uma realidade fictícia; no caso em tela, temos uma comparação com um filme de animação. Trouxemos esse exemplo para demonstrar que as vivências que temos em nosso cotidiano podem fazer parte dos textos que elaboramos: é só uma questão de saber selecionar o conteúdo certo para o nosso contexto de escrita. Após um breve comentário sobre o contexto do filme "Wall-E", o participante faz um paralelo com o que ocorre na realidade. A apresentação da animação serve para aproximar o leitor da temática a ser abordada. Parte-se de um elemento da cultura que provavelmente é compartilhado por muitos leitores para se chegar à temática desejada. Em seguida, o participante já insere na introdução o ponto de vista a ser defendido: provar que o *excesso de produção* e a *emissão de poluentes* são desafios da indústria da moda para a preservação ambiental. Sendo assim, temos uma introdução eficiente que aproveita um elemento de nossa cultura para contextualizar o tema ao leitor.

1 *A indústria têxtil foi a primeira a figurar no contexto da Primeira*
 2 *Revolução Industrial. Entretanto, mesmo sendo a pioneira das fábricas, esse tipo*
 3 *de produção permanece como uma das mais poluentes. Nesse contexto, é válido*
 4 *abordar possíveis medidas das grandes empresas e dos consumidores a fim de*
 5 *alterar esse cenário.*

Nesse terceiro exemplo, a estratégia utilizada para introdução do tema é trazer um acontecimento histórico ligado à temática para contextualizar o leitor. Essa é uma boa forma de utilizar um conhecimento de mundo aprendido nas aulas de História que se integra com bastante facilidade à temática dessa prova de redação em questão. Após essa contextualização histórica inicial, o participante já explicita para o leitor seu objetivo com o texto: abordar medidas que empresas e consumidores podem tomar para que a indústria da moda deixe de ser tão poluente. Novamente, temos uma introdução objetiva que contextualiza muito bem o tema para o leitor, bem como direciona com precisão o fio condutor do texto. Apesar de deixar algumas incógnitas, por exemplo, sobre *quais seriam essas tais medidas para atenuar a degradação do ambiente*, a introdução permite que se crie esse tipo de expectativa para o leitor. Não há problemas em se ter uma construção desse tipo (ou seja, se os desdobramentos não aparecerem todos na introdução), contanto que tudo seja desenvolvido depois, a partir da argumentação.

Como já afirmamos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente do tema, lembre-se de que você pode aproveitar informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos da cultura para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça *download*⁴ de propostas de redação de anos anteriores do Enceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um **desdobramento** do que já foi, inicialmente, apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta Cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

⁴ Você pode baixar essas provas antigas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja/provas-e-gabaritos>

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

argumento (s.m.)

- 1 Raciocínio baseado em **fatos** e em **relações lógicas**, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
- 2 **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra *argumento*, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o leitor de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de modelo ideal de texto.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Enceja Ensino Médio, há **30 linhas disponíveis** para escrever. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra, e a única forma de conseguir isso é **praticando!** Nessas 30 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? **Uma dica importante:** não vá fazer a prova de redação do Enceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a prova e poderá gastar o tempo com questões mais relevantes.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O **conteúdo/desenvolvimento** de sua argumentação, sim, é um dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, **o ponto de partida é a introdução**. Lembra que mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto? Isso significa que é preciso haver uma ligação clara entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como colocar o projeto de texto em prática, selecionamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1 No documentário "Uma Verdade Inconveniente", o ex-vice-presidente dos
2 Estados Unidos, Al Gore, demonstra, baseado em dados e estatísticas, que o
3 planeta corre sérios riscos de catástrofes ambientais, devido a mudanças fortemente
4 abreladas ao desenvolvimento industrial. Nesse cenário, a indústria da moda mostra-
5 se particularmente danosa ao meio ambiente, de modo que, atualmente, enfrenta
6 empecilhos rumo à sustentabilidade. Isto posto, destacam-se como principais desafios a
7 degradação provocada pelas fábricas do setor e o acúmulo de roupas desperdiçadas.

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

1 O tema foi apresentado?

2 O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim!** O participante inicia seu texto de forma mais genérica, tratando, por meio do conteúdo de um documentário, de problemas ambientais causados pela indústria como um todo. Em seguida, essa contextualização mais abrangente dá lugar a uma discussão específica sobre a indústria da moda, que é a temática central a ser abordada. Dentro desse escopo específico, o participante expõe seu ponto de vista e indica para o leitor em quais argumentos ele vai se centrar na sequência do texto: a indústria da moda é danosa para o meio ambiente, sobretudo nos aspectos concernentes à *degradação provocada pelas fábricas do setor* e pelo *acúmulo de roupas desperdiçadas*. Sendo assim, podemos afirmar que a introdução está bem completa, trazendo elementos importantes que devem, em seguida, ser desenvolvidos.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o desenvolvimento desse texto? Se sua missão é provar/explicar para o leitor que *as fábricas têxteis causam a degradação do ambiente*, como você pode começar a desenvolver seu texto? Para facilitar nosso exercício, vamos trazer novamente, a seguir, a introdução do texto, mas agora acrescida da argumentação, para que possamos analisá-la, apontando as estratégias que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1 No documentário “Uma Verdade Inconveniente”, o ex-vice-presidente
2 dos Estados Unidos, Al Gore, demonstra, baseado em dados
3 e estatísticas, que o planeta corre sérios riscos de catástrofes
4 ambientais, devido a mudanças fortemente atreladas ao
5 desenvolvimento industrial. Nesse cenário, a indústria da moda
6 mostra-se particularmente danosa ao meio ambiente, de modo que,
7 atualmente, enfrenta empecilhos rumo à sustentabilidade. Isto posto,
8 destacam-se como principais desafios a degradação provocada pelas
9 fábricas do setor e o acúmulo de roupas desperdiçadas.

10 Inicialmente, destaca-se a produção têxtil irresponsável, com alto
11 consumo e contaminação de recursos naturais. Nesse contexto, tem-
12 se a degradação de rios na zona metropolitana de Porto Alegre, como o
13 Rio dos Sinos, causada, em parte, por poluentes provenientes da
14 indústria de roupas. Além disso, dados estimam que a moda vem
15 aumentando o consumo de água e emissões de CO₂. Tal realidade expõe
16 a falha das empresas no manejo adequado dos recursos, já que muitas
17 visam somente ao lucro, despreocupas com práticas sustentáveis.
18 Assim, é de suma importância a intervenção do Estado na garantia de
19 uma maior preservação ambiental.

20 Ademais, o consumismo da sociedade contemporânea leva ao
21 descarte precoce e incorreto de toneladas de roupas. Nesse sentido, em
22 consonância com o sociólogo Emile Durkheim, que propôs a teoria do
23 “fato social” — uma ação ou um pensamento moldado por influência de
24 valores coletivos —, tem-se como fato social na sociedade capitalista
25 o consumo exacerbado daquilo que não é necessário.
26 Consequentemente, tratando-se de têxteis, as pessoas trocam peças em
27 ótimo estado por novas porque acreditam que elas estão “fora de moda”.
28 Isso causa efeitos surpreendentes, como no Chile, onde se formou um
29 lixão de roupas rejeitadas por países desenvolvidos. Logo, para
30 diminuir esses impactos, é crucial conscientizar a população e
31 incentivar o uso prolongado do vestuário.

Nesse texto, na introdução, é possível identificar um objetivo bem nítido do participante que é convencer o leitor de que a indústria da moda causa danos ao meio ambiente. Dentro desse objetivo, a introdução já traz dois focos principais para provar esses danos: o primeiro seria o impacto dessa indústria na degradação do meio ambiente e o segundo a questão do acúmulo de lixo, com as roupas desperdiçadas. Essa é uma estratégia muito comum utilizada na estruturação de introdução para textos dissertativo-argumentativos, mas, como já afirmamos aqui, é apenas um exemplo e não o único modelo a ser seguido. Com essa introdução, as expectativas para a argumentação são bem claras: será preciso desenvolver esses dois focos apresentados.

No primeiro parágrafo da argumentação, observamos os desdobramentos do primeiro foco anteriormente mencionado: o participante menciona um caso concreto de poluição de rios pela indústria da moda – esse tipo de recurso argumentativo é importante para o convencimento do leitor, porque saímos de uma afirmação categórica (*a indústria da moda é poluidora*) e chegamos a um fato real que prova esse ponto de vista. Nesse segundo parágrafo, ainda temos uma menção ao aumento de consumo de água e emissões de CO2 que também poderiam ter sido embasados em pesquisas ou estatísticas, mas o participante optou por não utilizar esse recurso nesse trecho.

Em seguida, no segundo parágrafo da argumentação, temos o desenvolvimento do segundo foco apresentado na introdução: a questão do *acúmulo de roupas desperdiçadas*. Antes de trazer um exemplo real de roupas desperdiçadas (o caso do lixo do Chile, que está presente em um dos textos motivadores), o participante faz um preâmbulo para explicar como o consumismo é incentivado pelo capitalismo. Essa associação é feita por meio de uma alusão a um conceito de Durkheim denominado “fato social” em que *um pensamento ou ação é moldado por valores coletivos* que, no caso de nosso contexto aqui, é *o consumo exacerbado daquilo que não é necessário*. Em nossa sociedade, a troca de peças de vestuário ocorre com mais frequência, pelo simples fato de alguém achar que está “fora da moda”, ou seja, por um motivo produzido artificialmente, pois está muito distante da necessidade real de se vestir. Esse parágrafo é finalizado com a ideia de que o impacto ambiental negativo desse excesso de produtos de moda poderia ser minimizado com um consumo mais consciente.

Resumindo, então, os dois parágrafos de argumentação apresentados estão bem conectados às ideias que foram apresentadas na introdução. Essa redação aqui analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar, por exemplo. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Portanto, é importante desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a **conclusão** do texto dissertativo-argumentativo.

CONCLUSÃO

A **conclusão** é o fechamento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi trabalhado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem qualquer ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão a partir daquilo que já foi abordado anteriormente.

Por conta dessas características, não é um problema se você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o leitor para que ele chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se:** o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para relembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Além dessa, outra estratégia de conclusão muito adotada, em especial no Ensino Médio, é finalizar o texto com uma **proposta de solução** (ou de intervenção) para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

Essa estratégia é muito importante no Encceja Ensino Médio, porque uma das competências avaliadas é a **proposta de intervenção**. Ainda que não seja obrigatório que essa proposta seja inserida na conclusão, é, geralmente, dessa forma que os participantes fazem. No capítulo sobre a **Competência 5** você vai aprender mais sobre esse assunto.

ATENÇÃO!

Veremos, no capítulo sobre a Competência 5, que a proposta de intervenção é item obrigatório para a construção do texto no Encceja – Ensino Médio. Por isso, é importante que você planeje seu texto levando em conta essa tarefa exclusiva para participantes do Encceja – Ensino Médio.

Agora, vamos retomar o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à conclusão.

1 No documentário “Uma Verdade Inconveniente”, o ex-vice-
2 presidente dos Estados Unidos, Al Gore, demonstra, baseado em dados
3 e estatísticas, que o planeta corre sérios riscos de catástrofes
4 ambientais, devido a mudanças fortemente atreladas ao
5 desenvolvimento industrial. Nesse cenário, a indústria da moda
6 mostra-se particularmente danosa ao meio ambiente, de modo que,
7 atualmente, enfrenta empecilhos rumo à sustentabilidade. Isto posto,
8 destacam-se como principais desafios a degradação provocada pelas
9 fábricas do setor e o acúmulo de roupas desperdiçadas.

10 Inicialmente, destaca-se a produção têxtil irresponsável, com alto
11 consumo e contaminação de recursos naturais. Nesse contexto, tem-se
12 a degradação de rios na zona metropolitana de Porto Alegre, como o
13 Rio dos Sinos, causada, em parte, por poluentes provenientes da
14 indústria de roupas. Além disso, dados estimam que a moda vem
15 aumentando o consumo de água e emissões de CO₂. Tal realidade expõe
16 a falha das empresas no manejo adequado dos recursos, já que muitas
17 visam somente ao lucro, despreocupas com práticas sustentáveis.
18 Assim, é de suma importância a intervenção do Estado na garantia de
19 uma maior preservação ambiental.

20 Ademais, o consumismo da sociedade contemporânea leva ao
21 descarte precoce e incorreto de toneladas de roupas. Nesse sentido, em
22 consonância com o sociólogo Émile Durkheim, que propôs a teoria do
23 “fato social” — uma ação ou um pensamento moldado por influência de
24 valores coletivos —, tem-se como fato social na sociedade capitalista o
25 consumo exacerbado daquilo que não é necessário. Consequentemente,
26 tratando-se de têxteis, as pessoas trocam peças em ótimo estado por
27 novas porque acreditam que elas estão “fora de moda”. Isso causa
28 efeitos surpreendentes, como no Chile, onde se formou um lixão de
29 roupas rejeitadas por países desenvolvidos. Logo, para diminuir esses
30 impactos, é crucial conscientizar a população e incentivar o uso
31 prolongado do vestuário.

32 Entende-se, portanto, que devem ocorrer mudanças acerca da
33 relação da moda com o meio ambiente. Para isso, o Ministério do Meio
34 Ambiente deve estabelecer normas ambientais mais rígidas às empresas
35 do ramo e garantir seu cumprimento, por intermédio de fiscalizações
36 frequentes às fábricas, de modo a mitigar danos à natureza. Somado a
37 isso, o Ministério da Educação deve ampliar, nas escolas, a
38 conscientização ambiental, por meio do incentivo a atividades que
39 provoquem o senso crítico e a proatividade contra o descarte indevido,
40 como a criação de gincanas com equipes. Dessa maneira, espera-se
41 reduzir o consumismo e o desperdício de roupas. Com tais medidas,
42 espera-se propiciar maior harmonia entre a civilização humana e o
43 planeta que habita.

Antes de iniciar a análise dessa conclusão, cabe um comentário sobre o número de linhas desse texto completo. Essa redação ficou com mais que 30 linhas aqui, porque foi digitada para compor a Cartilha. Porém, a versão original, escrita à mão, respeita o limite de linhas da folha de redação do Encceja – Ensino Médio.

Após toda a discussão feita ao longo do texto, a conclusão aqui apresentada pode ser considerada bastante eficaz para o encerramento desse texto. Como já havíamos mencionado, é comum que os participantes do Encceja – Ensino Médio finalizem seus textos com uma proposta de intervenção, já que esse é um item de avaliação obrigatório nessa etapa de escolaridade. Nessa conclusão, temos propostas de solução para os dois focos indicados na introdução e trabalhados ao longo da argumentação, ou seja, o participante não deixa nenhuma ponta solta ao concluir sua redação. Para a questão da poluição, sugerem-se normas mais rígidas para empresas do ramo da moda. Para a questão do desperdício de roupas, sugere-se uma maior conscientização em relação ao consumismo. Podemos apontar um deslize pontual na conclusão que é a questão das *gincanas com equipes* (na linha 40). Essa proposta de solução não é muito bem explicada e acaba ficando a cargo do leitor tentar inferir do que se trata. Mesmo assim, a conclusão cumpre bem seu papel e esse deslize não desabona o texto.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando!** Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom específico para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: **pratique!** Nesta Cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar a parte inicial sobre esta competência.

PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo — só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de correção. Só tome muito cuidado com o tempo, pois para fazer tudo isso é preciso saber administrar muito bem o relógio!



O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém, ainda temos mais dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um único **caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que *a indústria da moda polui o meio ambiente*. Porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como uma estatística de que a indústria da moda é muito sustentável, por exemplo. Isso vai **enfraquecer sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O leitor ficará confuso e você não atingirá o objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os avaliadores são treinados para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe:

CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é **diferente** de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um contraponto, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o leitor que esse contraponto é a opinião do outro, não é o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a contradição é um erro porque você passa para o leitor a ideia de que não concorda com suas próprias ideias, e isso deve ser evitado.



EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Porém, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 30), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

RESUMO – COMPETÊNCIA 3

PROJETO DE TEXTO

- Qual é o tema central da proposta de redação?
- Tempestade de ideias – o que os textos motivadores da proposta ensinam? O que eu mesmo sei sobre o tema?
- Que ponto de vista vou defender?
- Que argumentos vou utilizar para defender meu ponto de vista?

INTRODUÇÃO	ARGUMENTAÇÃO	CONCLUSÃO
<ul style="list-style-type: none">▪ Apresentar o tema▪ Apresentar o ponto de vista	<ul style="list-style-type: none">▪ Selecionar os argumentos▪ Desenvolver os argumentos (exemplos, estatísticas, comparações, explicações etc.)	<ul style="list-style-type: none">▪ Retomar o ponto de vista▪ Resumir os argumentos e/ou elaborar uma solução para o(s) problema(s)

CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os seguintes pontos:

- O texto está organizado?
- O texto tem progressão?
- As ideias estão bem conectadas?
- Os argumentos estão desenvolvidos?
- Não há contradições?
- Não há excesso de informações?

COMPETÊNCIA 4



O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 4**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a **coesão** — a ligação entre as ideias, frases e orações **dentro** de um parágrafo ou **entre** um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir:

<u>Coesão dentro do parágrafo</u>	<i>[...] Dessa maneira, pode-se ver que as consequências desse volume de lixo produzido pela moda são extremamente prejudiciais ao meio ambiente e podem afetar a vida na terra.</i>	Parágrafo 1
<u>Coesão entre parágrafos</u>		
<u>Coesão dentro do parágrafo</u>	<i>Portanto, é mister que algo seja feito para que os desafios que a indústria da moda enfrenta com relação ao meio ambiente deixem de existir.</i>	Parágrafo 2

ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos, pois redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizando o que chamaremos de **elementos coesivos** — palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Enceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a construção dos argumentos, deixando evidente para o leitor quais são as relações que você quer estabelecer — por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. Porém, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos participantes do Enceja 2022.

SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o participante repete diversas vezes o termo “roupas”:

1 Pessoas de outros países mandam inúmeras *roupas* usadas para o Chile,
2 onde fazem montanhas de *roupas* infectadas. São diversos tipos de *roupas*. Ihoje
3 em dia o consumo de *roupas* que o pessoal está tendo é grande, por isso cada vez
4 mais a moda vai atualizando as, e pessoas fazem o uso das *roupas* e descartam
5 as *roupas* quando as *roupas* estão desgastadas.

Ainda que seja um termo que faz parte do tema e que, por esse motivo, aparecerá, naturalmente, mais vezes na redação, é possível **evitar algumas dessas repetições**. Para isso, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

1 Pessoas de outros países mandam inúmeras *roupas* usadas para o Chile,
2 onde fazem montanhas de *peças* infectadas. São diversos tipos de *vestimentas*. Ihoje
3 em dia o consumo de *roupas* que o pessoal está tendo é grande, por isso cada vez
4 mais a moda vai atualizando-*as*, e pessoas fazem o uso *delas* e descartam-*nas*
5 quando **X** estão desgastadas.

Nessa sugestão de reescrita, primeiramente substituímos o termo “roupas” por “peças”, e, em seguida, por “vestimentas”, dois possíveis sinônimos. No último período, a palavra “roupas” aparece novamente e então é substituída pelos pronomes “as” (em “atualizando-as” e “descartam-nas”) e “delas”. Por fim, a última ocorrência do termo foi suprimida (marcado por um X), pois, como há várias referências a “roupas” ao longo da frase, é possível subentender que esse é o sujeito de “estão desgastadas”.

Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto. Um exemplo disso é que nós mantivemos o termo “roupas” duas vezes na reescrita, para que ficasse evidente ao leitor a que exatamente estávamos nos referindo. É importante ficar atento a isso principalmente quando utilizamos pronomes, para que eles recuperem exatamente a palavra que queremos, sem causar outras leituras possíveis.

USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos — elementos que **ligam palavras e orações** — ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias — se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem nos textos e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas **conjunções**, pois são os conectivos que grande parte dos participantes demonstra dificuldade em incluir em suas produções textuais.

DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique explícita para seu leitor.



ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

1 Sabendo disso, vemos lugares como o deserto do Atacama, ao norte do Chile,
2 onde inúmeras peças são constantemente descartadas, formando basicamente um
3 cemitério de artigos da moda. Cemitério esse que mostra não só o descaso da
4 indústria ao se desfazer desses itens, como também a sua falta de interesse com
5 os cuidados ao meio ambiente.

No trecho anterior, o participante estabelece relação de adição ao apresentar dois aspectos que o cemitério de roupas no deserto do Atacama nos mostra: [1] o descaso da indústria da moda ao se desfazer das roupas e [2] a falta de interesse da indústria da moda em relação aos cuidados com o meio ambiente. Para somar uma informação à outra, utiliza-se o conectivo de adição “*não só [...] como também*”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de adição**:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

1 *Uma das formas de solucionar essa problemática é com a conscientização*
 2 *da sociedade comum, incentivando a preferência por compra em brechós que*
 3 *disponibilizam peças já usadas, mas que apresentam boa qualidade e duração.*

Na primeira oração, o participante sugere que as pessoas comprem roupas já usadas em brechó, o que pode levar a uma expectativa de que serão roupas que não estão em bom estado de conservação por não serem novas. Logo em seguida, ele apresenta uma informação que vai no **sentido contrário** dessa suposição, uma vez que aponta que se refere a roupas que apresentam boa qualidade e duração. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizada a conjunção “*mas*”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de **“tal qual”**:

1 *O estilo de vida essencialista, que utiliza apenas recursos indispensáveis*
2 *para a vida cotidiana, apesar de receber adesão na contemporaneidade, entra*
3 *em contraste com a majoritária sociedade consumista, a qual promove sérios*
4 *danos ambientais para suprir suas exageradas demandas, tal qual a indústria*
5 *da moda faz.*

O participante está **comparando** a sociedade consumista com a indústria da moda e apontando que elas se igualam, uma vez que ambas promovem “*sérios danos ambientais para suprir suas exageradas demandas*”.

Outros exemplos de **conjunções de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

ALTERNÂNCIA

As conjunções **alternativas** são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir:

1 *Nos tempos atuais, a sociedade reproduz essa forma de produção com*
2 *a perpetuação do conceito de “fast fashion” ou moda rápida, que diz respeito*
3 *à facilidade de obter peças de baixa qualidade e sustentabilidade, seja por*
4 *apresentarem bom custo-benefício, seja pelo fácil alcance desse tipo de vestimenta*
5 *por meios físicos e digitais.*

Nesse trecho, o participante indica uma alternância entre duas possíveis explicações para a perpetuação do conceito de “fast fashion”: [1] o custo- benefício que as peças produzidas por esse tipo de moda apresentam e [2] a facilidade de compra dessas peças em lojas físicas e virtuais. Para marcar essa alternância, o participante utiliza a conjunção **“seja... seja”**.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

1 *No Brasil, na época da colônia, o primeiro produto que os portugueses*
2 *exploraram foi o pau-brasil, pois essa árvore fornecia uma tinta avermelhada,*
3 *bastante cobiçada para o vestuário europeu da época.*

Nesse trecho o participante aponta, primeiramente, que o primeiro produto explorado pelos portugueses no Brasil foi o pau-brasil e, logo em seguida, **explica** o motivo disso: “*essa árvore fornecia uma tinta avermelhada, bastante cobiçada para o vestuário europeu da época*”. Para estabelecer essa relação de explicação, foi empregada a conjunção “**pois**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

QUE	POIS	PORQUE
-----	------	--------

FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior:

1 *A fim de ajudar nos desafios da indústria da moda para a preservação*
2 *do meio ambiente, o governo deve criar uma fiscalização mais severa e incentivar*
3 *pesquisas por parte das indústrias.*

Ao ler esse trecho, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo/finalidade** de *o governo criar uma fiscalização mais severa e incentivar pesquisas por parte das indústrias*, tendo como resposta que seria “*ajudar nos desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente*”. Assim, a conjunção “**a fim de**” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada. Esse exemplo nos mostra que há alguns casos em que as orações acompanhadas pela conjunção podem ser deslocadas para o início do período, ou seja, podemos tanto dizer “é preciso agir **a fim de** conseguir tal resultado”; quanto “**a fim de** conseguir tal resultado, é preciso agir”.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação **de finalidade**:

PARA QUE	COM O FIM DE	A FIM DE
----------	--------------	----------

CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

1 *Percebe-se que a mídia constrói uma imagem positiva acerca do consumo*
2 *desenfreado. Dessa forma, é comum ver pessoas comprando mais do que realmente*
3 *necessitam e descartando peças ainda novas, transformando tal prática em um*
4 *circulo vicioso nada sustentável.*

Após afirmar que a mídia é responsável por construir uma imagem positiva em relação ao consumo desenfreado de roupas, o participante inicia um novo período, em que **conclui a ideia anterior**, destacando que isso faz com que as pessoas acabem comprando mais do que precisam e descartando peças mesmo que ainda estejam novas. Para estabelecer essa relação, o participante utiliza a conjunção **“dessa forma”**.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	CONCLUINDO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante estar atento também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS. Sabemos que nem sempre é possível substituir as palavras por pronomes ou sinônimos — geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, SEM QUE SEJAM UTILIZADOS CONECTIVOS que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que a intenção do que você está escrevendo não fique tão evidente para o leitor.

3

Ao empregar coesivos em seu texto, EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA. Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de coesivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “Devemos preservar o meio ambiente, mas ele é muito importante”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “mas” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como: “Devemos preservar o meio ambiente, porque ele é muito importante.”

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES ao longo do texto. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre diferentes informações apresentadas em seu texto, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo

*A indústria da moda tem causado grandes problemas para o meio ambiente. Isso se deve ao fato de que a sociedade consome de forma desenfreada e não sabe descartar as roupas corretamente.
Portanto, é importante conscientizar a sociedade em relação à forma correta de descarte de peças sem uso.*

RESUMO – COMPETÊNCIA 4

O que a competência 4 avalia?

A COESÃO — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

Como é possível garantir a coesão?

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

Quais são os conectivos que devo usar?

O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

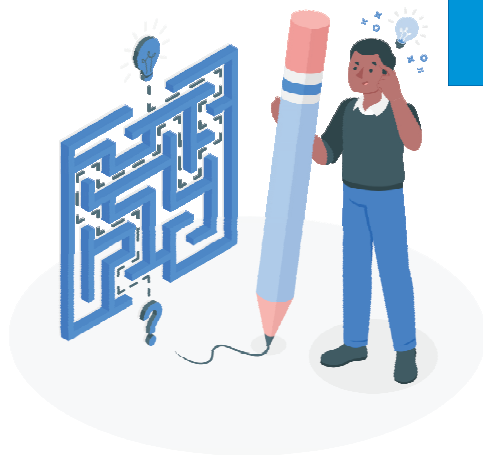
TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E TAMBÉM ALÉM DE BEM COMO COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS PORÉM CONTUDO TODAVIA ENTRETANTO NO ENTANTO NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO ASSIM COMO BEM COMO TAL QUAL TANTO QUANTO TÃO [...] QUANTO MAIS [...] DO QUE MENOS [...] DO QUE MAIOR DO QUE MENOR DO QUE MELHOR DO QUE PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU OU [...] OU ORA [...] ORA SEJA [...] SEJA QUER [...] QUER NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE PORQUE POIS ASSIM
FINALIDADE	QUE COM O FIM DE A FIM DE QUE
CONCLUSÃO	LOGO POR ISSO ENTÃO ASSIM EM SUMA EM VISTA DISSO CONCLUINDO DESSE MODO

EVITAR!

- ➔ REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- ➔ AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- ➔ EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- ➔ REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- ➔ TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO



COMPETÊNCIA 5



O QUE A COMPETÊNCIA 5 AVALIA?

No Enceja voltado para o Ensino Médio, diferentemente do exame direcionado para o Ensino Fundamental, há uma competência a mais na avaliação da redação. De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 5**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

De forma resumida, na Competência 5, deve-se **propor uma solução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto, respeitando os direitos humanos**. Veja como essa tarefa foi apresentada na proposta de redação do Enceja 2022 – Ensino Médio:

enCeja2022

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A partir de agora, denominaremos essa **solução** conforme o que está escrito no comando da prova de redação: **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**. Para cumprir essa tarefa, você deve propor uma forma de resolver, na prática, o(s) problema(s) abordado(s) ao longo do texto. Neste capítulo, vamos ensinar algumas formas de se construir uma boa proposta de intervenção para que seu texto seja avaliado com nota alta na Competência 5.

Muitas pessoas **não sabem da existência da Competência 5** e, por esse motivo, sequer esboçam qualquer proposta de resolução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto. Quando isso ocorre, a redação é avaliada com **nota zero na Competência 5**, já que não é possível avaliar a qualidade de algo que não existe. Então, uma dica importante: **inclua a proposta de intervenção em seu projeto de texto**. Dessa forma, fica mais difícil se esquecer dela.



COMO ELABORAR UMA BOA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?

Como já vimos, a Competência 5 avalia, primeiramente, se o seu texto apresenta ou não uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Se houver uma proposta que não fira os direitos humanos, avalia-se a **qualidade** dela. Nesse caso, é importante enfatizar que, quanto mais **completa** for a proposta, **maior será sua nota** na Competência 5. Contudo, antes de ensinarmos como fazer uma proposta de boa qualidade, é importante que você saiba que o **problema** apresentado no texto é seu ponto de partida — afinal, se o texto não traz uma problemática, não há como propor uma solução.

Sendo assim, não adianta elaborar uma proposta de intervenção completa e bem escrita se ela não soluciona algo que **já tenha sido apresentado como problema** em algum momento do seu texto. Mais uma vez, chamamos sua atenção para o fato de que as partes do texto precisam estar **interligadas**. Você não pode apresentar solução para algo não trabalhado em sua redação: precisa haver relação entre as partes. Então, antes mesmo de começar a pensar na proposta de intervenção, você deve se perguntar: **qual problema é o foco do meu texto?** A partir daí, é possível pensar em uma ou mais soluções para ele.

Mais um ponto importante antes de aprender a fazer uma boa proposta de intervenção: lembre-se de que você deve desenvolver seu texto dentro da **temática definida** na prova de redação. Logo, o problema trabalhado em sua argumentação **não pode** estar distante do tema central. Naturalmente, se o seu texto estiver dentro da temática, tanto o problema quanto a solução para ele estarão interligados. Por isso o projeto de texto é tão importante! Se você fizer um bom **planejamento**, é mais fácil se lembrar de todos esses detalhes na hora de colocar suas ideias no papel.

Feitas essas observações iniciais, podemos estudar na prática **como elaborar uma boa proposta de intervenção**. É importante frisar que nosso intuito não é impor apenas uma forma correta de se cumprir essa tarefa, pois há múltiplas configurações possíveis e aceitáveis. A seguir, daremos algumas dicas para que você consiga se sair bem na elaboração de uma proposta de intervenção.

De acordo com os critérios de avaliação das redações do Enceja, para se obter nota máxima na Competência 5, é preciso que sua proposta de intervenção seja **bem elaborada e detalhada**. Na prática, isso significa que você deve propor uma ação **concreta** para resolver o problema que trabalhou em seu texto. Para fins didáticos, dividimos a proposta de intervenção em **cinco elementos básicos**.

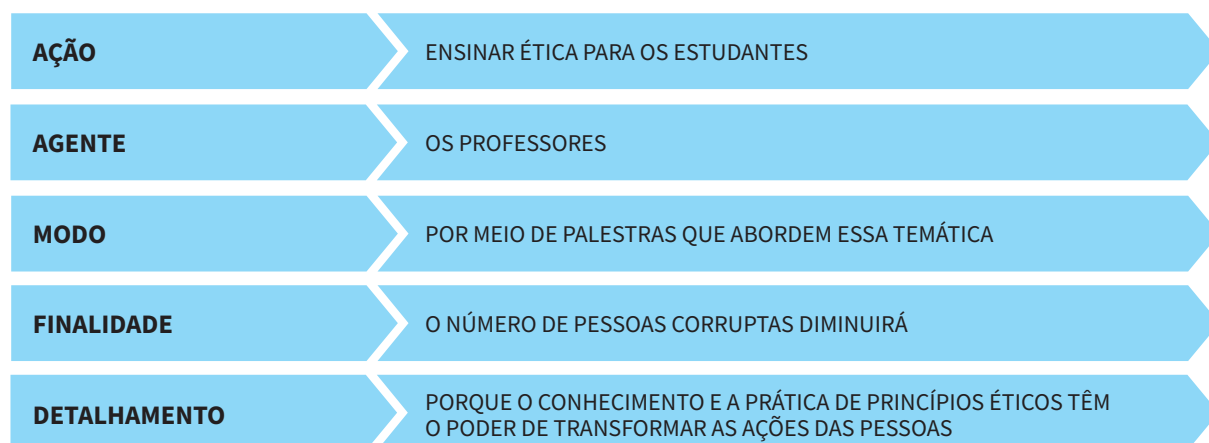
Em primeiro lugar, é preciso pensar em uma **AÇÃO INTERVENTIVA**, ou seja, uma ação que, se colocada em prática, tem potencial para resolver definitivamente ou, ao menos, amenizar o problema. Tenha em mente que a **ação é o ponto central** da proposta de intervenção e que, uma vez determinada, você conseguirá pensar em todos os outros elementos que tornarão sua proposta mais completa. Por exemplo, se o problema abordado for a *corrupção*, uma solução possível seria *ensinar ética para os estudantes*.

Com a ação definida, precisamos agora de um **AGENTE**. É preciso pensar: quem executará essa ação? O Governo? A sociedade? O prefeito? As escolas? A mídia? O indivíduo? Dependendo da ação interventiva que você escolheu para resolver o problema levantado em seu texto, caberá a um agente específico colocar em prática essa ação. Lembre-se de que o executor da ação precisa **fazer sentido no mundo real** – ou seja, você não deve sugerir, por exemplo, que a sociedade civil destine mais verbas públicas para a área da saúde, já que quem tem esse poder é o Governo ou o Ministério da Saúde. No exemplo sobre *corrupção*, alguns agentes que poderiam executar a ação de *ensinar ética para os estudantes* são os *professores* ou mesmo *as escolas*. O agente pode ser um indivíduo, um grupo de pessoas específico (alunos, professores, cidadãos, eleitores etc.), a sociedade, a família, instituições governamentais, instituições não governamentais etc.

Outro elemento importante a ser pensado a partir da ação interventiva é o **MODO** como essa ação poderá ser colocada em prática. Não é preciso pensar em planos complexos e mirabolantes: a forma como o agente irá **executar a ação** pode ser simples, contanto que tenha sentido lógico. Ainda no exemplo da *corrupção*, se uma ação possível é *ensinar ética para os estudantes*, **de que modo** isso pode ser feito? *Fazendo palestras nas escolas*, por exemplo. Esse é um modo prático de execução da ação interventiva, que torna a proposta ainda mais concreta para seu leitor.

Ainda é possível pensar em uma **FINALIDADE** para a ação interventiva, ou seja, se essa ação for executada, **qual seria a sua consequência, que resultado ela traria?** Seguindo com o exemplo sobre *corrupção*, com a ética sendo ensinada nas escolas, uma consequência poderia ser a *diminuição no número de pessoas corruptas na sociedade*. Isso já basta para considerarmos que sua proposta de intervenção tem o elemento finalidade, ou seja, a consequência da ação interventiva, o **resultado que se quer alcançar** com a aplicação dessa ação.

Por fim, o quinto elemento que pode compor uma boa proposta de intervenção é um **DETALHAMENTO** para quaisquer dos outros quatro elementos. Considere que esse é um elemento que pode **complementar** algum outro que você queira deixar mais bem explicado dentro de sua proposta de intervenção. Pode ser **uma justificativa, um exemplo, uma especificação, uma explicação** etc. Fechando o exemplo sobre *corrupção*, poderíamos pensar em uma explicação (detalhamento) para o fato de haver *uma diminuição do número de pessoas corruptas*: *isso ocorreria porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas*.



De forma não segmentada, essa proposta de intervenção ficaria dessa forma:

Os professores devem ensinar ética para os estudantes por meio de palestras que abordem essa temática. Desse modo, o número de pessoas corruptas na sociedade diminuirá, porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas.

Esses são os **cinco elementos básicos** para a construção de uma boa proposta de intervenção. Sabemos que são muitos detalhes a serem pensados, mas temos uma **boa notícia**: para obter **nota máxima** na Competência 5, sua proposta de intervenção **não precisa** apresentar, obrigatoriamente, os cinco elementos. Se você trabalhar pelo menos **três deles**, a banca de avaliação já considerará que você fez uma boa proposta de intervenção, avaliando seu texto com **nota máxima** na Competência 5 (desde que você respeite os direitos humanos).

Essa é uma informação importante, porque nem sempre conseguimos pensar em todos os cinco elementos ou, ainda, dependendo do tamanho do texto, precisamos cortar alguma parte para que ele caiba nas 30 linhas disponíveis. Então, essa dica serve para tranquilizar você e para que consiga planejar melhor sua proposta de intervenção, sem a pressão de conseguir pensar em todos os cinco elementos obrigatoriamente.

Antes de mostrarmos alguns exemplos reais de propostas de intervenção de participantes do Enceja 2022, vamos resumir visualmente, de forma didática, os **cinco elementos** que podem compor sua proposta de intervenção. Esse diagrama traz algumas **perguntas** que levam à reflexão, para que você consiga elaborar a proposta com maior facilidade.



Nesse diagrama, fica bem destacado o fato de a **ação ser um elemento central** na proposta de intervenção: depois de identificado o problema a ser solucionado, **a ação é o primeiro elemento** da proposta que você deve definir. Os outros serão sempre derivados ou consequências dessa ação interventiva.

Para dar a você uma ideia mais concreta de como essa teoria se aplica na prática, selecionamos algumas propostas de intervenção de textos elaborados para a prova do Enceja 2022 – Ensino Médio, cuja temática abordada foi **Desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente**.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | EXEMPLO 1

PROBLEMA ABORDADO NO TEXTO:
A INDÚSTRIA DA MODA POLUI O MEIO AMBIENTE E INCENTIVA O CONSUMISMO.

1 *Logo, cabe às empresas e instituições relacionadas ao vestuário criar políticas*
2 *mais sustentáveis para produção e destino após o uso de vestimentas. Isso pode*
3 *se dar por meio de pesquisa sobre matérias-primas biodegradáveis, ampliação no*
4 *educar sobre o consumo consciente e incentivo a doações e vendas em brechós. Assim,*
5 *será diminuído o impacto sobre o meio ambiente causado pela indústria da moda*
6 *e os recursos do planeta serão mais bem aproveitados e preservados, garantindo*
7 *melhores condições de vida e maior consciência ambiental para as gerações atuais e*
8 *futuras.*

Elementos presentes nessa proposta de intervenção:

AÇÃO	CRIAR POLÍTICAS MAIS SUSTENTÁVEIS PARA PRODUÇÃO E DESTINO APÓS O USO DE VESTIMENTAS
AGENTE	EMPRESAS E INSTITUIÇÕES RELACIONADAS AO VESTUÁRIO
MODO	POR MEIO DE PESQUISA SOBRE MATÉRIAS-PRIMAS BIODEGRADÁVEIS, AMPLIAÇÃO NO EDUCAR SOBRE O CONSUMO CONSCIENTE E INCENTIVO A DOAÇÕES E VENDAS EM BRECHÓS
FINALIDADE	ASSIM, SERÁ DIMINUÍDO O IMPACTO SOBRE O MEIO AMBIENTE CAUSADO PELA INDÚSTRIA DA MODA E OS RECURSOS DO PLANETA SERÃO MAIS BEM APROVEITADOS E PRESERVADOS
DETALHAMENTO	DO EFEITO: GARANTINDO MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E MAIOR CONSCIÊNCIA AMBIENTAL PARA AS GERAÇÕES ATUAIS E FUTURAS

Como podemos observar, esse participante inseriu, em sua proposta de intervenção, todos os elementos possíveis para uma proposta completa e bem elaborada. Como o mínimo necessário são três, essa proposta foi avaliada com nota máxima na Competência 5.

Vamos agora ao segundo exemplo de proposta de intervenção:

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | EXEMPLO 2

PROBLEMA ABORDADO NO TEXTO:
AS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DA INDÚSTRIA DA MODA PARA O MEIO AMBIENTE.

1 *Sendo assim, as indústrias da moda deveriam adotar medidas para contribuir*
2 *com o meio ambiente, utilizando matérias-primas menos poluentes, evitando o*
3 *descarte de roupas e aliando-se aos ativistas ambientais, para que juntos possam*
4 *construir ideias relacionadas à preservação do meio ambiente.*

Elementos presentes nessa proposta de intervenção:

AÇÃO	DEVERIAM ADOTAR MEDIDAS PARA CONTRIBUIR COM O MEIO AMBIENTE
AGENTE	AS INDÚSTRIAS DA MODA
MODO	UTILIZANDO MATÉRIAS-PRIMAS MENOS POLUENTES, EVITANDO O DESCARTE DE ROUPAS E ALIANDO-SE AOS ATIVISTAS AMBIENTAIS
FINALIDADE	PARA QUE JUNTOS POSSAM CONSTRUIR IDEIAS RELACIONADAS À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
DETALHAMENTO	—

Como podemos observar, esse participante apresentou **quatro elementos** em sua proposta de intervenção. Sendo assim, como já ensinamos, esse texto, certamente, tem elementos suficientes para ser avaliado com nota máxima na Competência 5, uma vez que o mínimo necessário são 3 elementos.

Para finalizar nossos estudos sobre a Competência 5, gostaríamos de mencionar que não é proibido trabalhar mais de um problema dentro de uma temática. Porém, o que acontece, muitas vezes, é que, quanto maior o número de problemas trabalhados, maiores são as chances de você se perder e acabar desenvolvendo cada um deles de forma parcial, o que é algo **negativo** para o texto. Na redação do Encceja, em que há pouco espaço para escrever, é preciso saber **selecionar** seus argumentos a partir do ponto de vista que será defendido. Sendo assim, temos as seguintes recomendações:

- 1 Se você realmente julgou necessário trabalhar mais de uma problemática em seu texto, verifique, primeiramente, se você conseguiu **desenvolver** todas elas.
- 2 Se conseguiu, não se esqueça de que é importante abordar **soluções para todos os problemas** apresentados; caso contrário, seu texto pode apresentar falhas de desenvolvimento e acabar sendo penalizado na Competência 3.

Porém, se você ainda **não tem tanta prática** em elaborar redações, sugerimos que você **escolha apenas um problema** para tratar dentro da temática da prova de redação e siga com ele até o final, propondo **uma solução completa** para ele, conforme ensinado anteriormente. Isso facilitará a organização de seu texto e ajudará você a não cometer erros que poderão ser penalizados.

Agora que você já aprendeu como elaborar uma proposta de intervenção completa, falta ainda estudarmos um pouco mais sobre os direitos humanos.

O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS?

Já mencionamos neste capítulo que a proposta de intervenção só é válida se **respeitar os direitos humanos**. Porém, o que significa isso? Por qual motivo isso é cobrado em uma prova de redação como a do Enceja? Vamos aprender juntos!



O Enceja é um exame muito importante para o nosso país. Todo ano, milhões de brasileiros se inscrevem para essa prova para obterem suas tão sonhadas certificações. Com esse papel de destaque na sociedade e grande visibilidade que tem, a prova do Enceja não pode deixar de colocar em evidência algumas preocupações básicas relacionadas a **princípios** éticos que devem fazer parte da vida de todo cidadão.

Sendo assim, um dos critérios utilizados para a avaliação das produções textuais na Competência 5 é o **respeito aos direitos humanos**, que nada mais são do que uma série de princípios afirmados na Constituição da República Federativa do Brasil, seguindo as *Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos*, a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a *Carta da ONU* e a *Declaração de Durban*.

Em resumo, esses documentos todos estabelecem diretrizes básicas com direitos que devem ser assegurados a todo ser humano, como: a liberdade, a igualdade, a justiça, o respeito à diversidade, o respeito às religiões, o respeito à vida e muitos outros.

A partir disso, é possível afirmar que, se a sua proposta de intervenção for elaborada de tal modo que vá **contra** qualquer um desses direitos, sua nota na Competência 5 será **zero**. Sendo assim, você **não pode** tentar resolver um problema com ações que, de alguma forma, **violem esses direitos básicos** de todo ser humano. Esse cuidado é importante para melhorar seu desempenho no Enceja, mas vai muito além disso: os direitos humanos são cruciais para a harmonia da vida em sociedade e, por isso mesmo, para além de serem um critério de avaliação, são princípios que devem ser conhecidos, cobrados e praticados por toda a sociedade.

Com a explicação do que é o respeito aos direitos humanos e de como ele é avaliado no Enceja, encerramos a exposição dos conceitos avaliados na Competência 5. Por ser uma novidade para muitas pessoas, recomendamos que você **treine** para escrever textos com proposta de intervenção.

A seguir, vamos deixar um **resumo da Competência 5**, para que você possa consultar sempre que quiser se recordar dos pontos aqui estudados.

Após esse resumo, teremos o capítulo final desta Cartilha em que faremos a **análise de alguns exemplos de boas redações** na íntegra para que você, após a leitura de todo o conteúdo explicando cada competência, possa ter uma ideia mais concreta de quais tipos de produções escritas são bem avaliadas no Enceja.

RESUMO – COMPETÊNCIA 5

Antes de pensar em uma solução, é preciso que haja um problema! Você apresentou algum problema em seu texto? Ele está dentro da temática? Se a sua resposta for sim, podemos pensar na proposta de intervenção.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AÇÃO	ELEMENTO CENTRAL: O QUE PODE SER FEITO PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA?
AGENTE	QUEM PODE SOLUCIONAR O PROBLEMA?
MODO	DE QUE FORMA O PROBLEMA PODE SER SOLUCIONADO? POR MEIO DE QUÊ?
FINALIDADE	QUAL A CONSEQUÊNCIA DA AÇÃO? PARA QUE ELA É REALIZADA?
DETALHAMENTO	QUE OUTRAS INFORMAÇÕES EU POSSO ACRESCENTAR AOS OUTROS ELEMENTOS?

CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os seguintes pontos:

- Meu texto tem um problema?
- O problema está relacionado ao tema?
- Que ação poderia resolver esse problema?
- Quem poderia executar essa ação?
- De que modo a ação pode ser executada?
- Qual será o resultado dessa ação?
- Há algum detalhe que posso acrescentar?
- Minha proposta respeita os direitos humanos?

EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES

EXEMPLO | REDAÇÃO 1

O problema com a indústria da moda

No início da colonização portuguesa no Brasil, a árvore “Pau-Brasil” foi quase levada à extinção por conta da exploração da sua madeira, que produz um pigmento avermelhado muito utilizado na Europa do Século XVI para a confecção de roupas para a nobreza. Apesar da indústria da moda ter evoluído bastante desde então, ela ainda causa diversos problemas ambientais, tais como, esgotamento de recursos hídricos e poluição dos solos e das águas, que só podem ser resolvidos com a implantação de leis e a divulgação que incentivem o não desperdício.

Uma das principais faces da problemática tratada é o enorme consumo de água que leva ao secamento de aquíferos. O mar de Aral era um grande lago na Ásia Central cujas águas foram drenadas e usadas para irrigar as extensas áreas de plantação de algodão (principal recurso da indústria têxtil da União Soviética na época da Guerra Fria, o que levou a sua diminuição quase total, transformando-se em um imenso deserto. Além do cultivo da matéria-prima, nas fábricas muita água é utilizada no processo de produção de roupas.

Outro problema causado pela indústria da moda é a confecção de peças que rapidamente ficam obsoletas em grande volume, gerando o descarte de milhares de toneladas de roupas todos os anos, poluindo assim áreas naturais. Por exemplo, no rio Ganges, considerado sagrado na Índia, é encontrado, além de outros detritos e poluentes, uma quantidade massiva de restos de vestimentas e tecidos nas suas margens.

Portanto é importante que o Estado mude ou implemente leis a fim de evitar o uso indiscriminado de água nas plantações e fábricas. Também é necessária a divulgação de informações que ajudem a população a se conscientizar sobre o desperdício de roupas.

Pedro Lucca Freitas Leal

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto aos desvios, há, no segundo parágrafo, em “... (principal recurso da indústria têxtil da União Soviética na época da Guerra Fria, ...)” um parêntese que é aberto, mas não é fechado. Já no terceiro parágrafo, há um problema de concordância em “... é encontrado, além de outros detritos e poluentes, uma quantidade massiva...”, pois o termo “encontrado” deveria concordar com a expressão a que ele se refere, “uma quantidade”, que está no feminino. Além disso, observamos desvios de acentuação em “ambientais” e “vestimentas” e no emprego do acento grave no lugar do acento agudo em “àguas”, “àreas” e “Índia”. Ainda assim, podemos considerar que, pelo conjunto textual apresentado, há desvios eventuais, o que caracteriza um bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao problematizar a relação da indústria da moda com o meio ambiente já no início do texto. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista — a indústria da moda causa diversos problemas ambientais e é preciso criar leis e campanhas de conscientização para mudar isso — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema, por exemplo, no primeiro parágrafo, quando o participante faz uma comparação histórica entre a extração de pau-brasil no país no século XVI e os problemas ambientais que podem ser atribuídos à indústria da moda ainda nos dias de hoje.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele apresenta o tema, fazendo a comparação entre a degradação ambiental ocorrida no Brasil a partir do século XVI e o que ocorre hoje em dia, afirmando que é preciso implantar leis para combater os problemas ambientais causados pela indústria da moda, além de divulgar o tema, como forma de conscientização. A partir dessa introdução, no segundo parágrafo, o participante aprofunda sua tese de que a indústria da moda ainda causa muitos problemas ambientais e traz um exemplo disso — o secamento do mar de Aral — para fundamentar sua tese. Para justificar sua tese de que o problema também precisa ser resolvido com conscientização da população, o participante apresenta, no terceiro parágrafo, informações sobre o descarte inadequado de roupas. Por fim, em sua conclusão, ele retoma sua ideia inicial de que esses problemas podem ser resolvidos com implantação de leis e conscientização da população. É possível perceber na redação, em especial em sua conclusão, poucas lacunas, ou seja, informações que não foram tão bem desenvolvidas, por exemplo: que informações devem ser divulgadas para a população e de que forma isso deve ser feito? Porém essas lacunas não são suficientes para afetar a compreensão da defesa do ponto de vista escolhido pelo participante.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “Apesar de”, “ela” e “tais como”, no primeiro parágrafo; “cujas”, “para” e “além de” no segundo parágrafo; “outro problema”, “assim” e “por exemplo”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “a fim de” e “também”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada ao propor que o Estado (agente) mude ou implante leis (ação) com o objetivo de evitar o uso indiscriminado da água (efeito). Identificamos na proposta três dos cinco elementos avaliados na Competência 5, portanto, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Logo, a redação é um exemplo de texto acima da média, que alcançou boa avaliação em todas as competências.

O foco no lucro à qualquer custo traçou para a indústria da moda, ao longo dos séculos, dois objetivos principais: o aumento nas vendas e a diminuição dos custos de produção. Entretanto, na contemporaneidade do século XXI e seus crescentes desafios climáticos, o desrespeito a preservação ambiental acoplado a essas metas faz delas incabíveis e anacrônicas. Sendo assim, um esforço concentrado para a eliminação da cultura do “fast fashion” na sociedade é urgente.

Primeiramente, a mudança dos materiais e da vida útil das peças de roupa contribuiu para o aumento do lixo proveniente de tecidos na natureza. No século XVIII, o acontecimento da revolução industrial mudou o mundo em diversos aspectos, um deles foi o “modus operandi” da indústria têxtil, antes focada na manufatura, agora gozava de máquinas cada vez mais velozes. De fato, tal mudança fez a prioridade mudar de qualidade para quantidade. Assim, o acúmulo de roupas passou a ser cada vez maior, com preços menores e uma produção muito excedente. Ao longo dos anos, tamanho acréscimo poluiu todo o globo. Portanto, é fulcral uma intervenção a essa problemática.

Ademais, o estímulo ao consumo exacerbado se nota muito intensamente. Segundo o filósofo Umberto Eco, “o excesso é a causa dos problemas sociais”. Contudo, vemos aumentar exponencialmente o número de “influencers” celebridades e formadores de opinião propagando a cultura do “fast fashion” como ideal, com o auxílio de marcas que os patrocinam, eles promovem a compra de coleções novas de duas a quatro vezes ao ano, levando milhões em lucro para essas empresas e ao descarte de milhares de roupas em condições de uso. Dessa forma, a conscientização social é fundamental para findar tal mal.

Portanto, a cultura do “fast fashion” é destrutiva para o meio ambiente e insustentável dessa maneira. Por fim, cabe aos governos a responsabilidade por proibir completamente a venda de roupas não feitas por inteiro de material previamente reciclado, e a sociedade civil, escolas e formadores de opinião, a reeducação social a favor do consumo consciente para, assim, preservarmos a natureza e o futuro do planeta.

Gabriel Seixas Queiroz

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Há um único momento em que as ideias que deveriam estar em períodos distintos, separadas por um ponto final, foram justapostas em um mesmo período: “... vemos aumentar exponencialmente o número de “influencers” celebridades e formadores de opinião propagando a cultura do “fast fashion” como ideal, [...] com o auxílio de marcas que os patrocinam,

eles promovem...”. Nota-se também a presença de desvios pontuais: há uso indevido de crase (“O foco no lucro à qualquer custo”) e ausência de crase (“o desrespeito a preservação ambiental) no primeiro parágrafo, e ausência de vírgula em uma enumeração no terceiro parágrafo, “‘influencers’ [,] celebridades e formadores de opinião”. Como são poucos desvios diante do conjunto textual produzido pelo participante, considera-se que esse texto deve ser avaliado no nível mais alto da Competência 1.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto, tratando de indústria da moda e preservação ambiental. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista – a cultura “fast fashion” da indústria da moda promove degradação ambiental e deve ser combatida – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema, por exemplo, no segundo parágrafo, em que o participante utilizou um acontecimento histórico, a Revolução Industrial, para explicar a origem dos problemas relacionados à indústria da moda.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele apresenta o tema, evidenciando que os problemas ambientais advindos da busca da indústria da moda por lucro não são mais aceitáveis no século XXI e precisam ser combatidos. Para ele, a solução é eliminar a cultura do “fast fashion”. Para reforçar a urgência do tema debatido, o participante traça um panorama histórico do problema no segundo parágrafo, destacando que o aumento da produção levou ao acúmulo de lixo. No terceiro parágrafo, ele associa o problema ao consumismo promovido pela cultura do “fast fashion”, que faz com que as pessoas comprem muitas roupas, descartando peças que ainda teriam condições de uso. Por fim, para combater o problema apresentado no desenvolvimento de seu texto, o participante propõe leis mais rígidas, exigindo o uso de materiais reciclados na produção das roupas, e uma campanha de conscientização da população para diminuir o consumismo.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “entretanto”, “essas metas” e “sendo assim”, no primeiro parágrafo; “um deles”, “tal mudança” e “assim” no segundo parágrafo; “ademais”, “contudo” e “dessa forma”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “por fim” e “assim”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada ao propor que os governos (agente) proíbam a venda de roupas feitas com materiais não reciclados (ação) com o objetivo de preservar a natureza e o futuro do planeta (efeito). Como já identificamos três dos cinco elementos avaliados na Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Durante a Revolução industrial, no século XIX, a indústria têxtil foi a primeira forma de produção em escala desenvolvida, iniciando o que viria a ser a indústria da moda atual. É evidente que, atualmente, essa indústria tornou-se uma das bases econômicas no panorama brasileiro e mundial. No entanto, para além da economia, é preciso explorar o impacto ambiental causado pelas megaindústrias da moda e entender os desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente, perpassando problemas como a obsolescência programada e a dificuldade na fiscalização da produção.

É válido, primeiramente, analisar como o modelo atual de consumo e sociedade incentiva a altas produções. Ao tomar como base o pensamento do filósofo Byung-Chul Han, a partir do qual a sociedade do século XXI é a sociedade de cansaço, em que as pessoas vivem e consomem de maneira rápida, percebe-se que essa rapidez incentiva as pessoas a consumirem e as empresas, a aumentarem a sua produção. Na indústria da moda, essa alta produção também foi incentivada em proporções tão grandes que houve o surgimento de um novo termo: fast fashion, em tradução livre: moda rápida. Assim, as peças não são apenas produzidas rapidamente e em larga escala, mas também descartadas, refletindo um cenário de obsolescência programada prejudicial ao meio ambiente.

Percebe-se, além disso, como a fiscalização das indústrias da moda é falha e merece atenção. Para além da ineficiência no descarte correto das peças, que ocorre de maneira rápida e indevida graças à alta produção, o impacto que essas indústrias causam no meio ambiente antes dos descartes também deve ser avaliado, pois muitas delas, além de extrairem indevidamente a matéria-prima, tendem a buscar locais de fácil implantação industrial e baixa fiscalização ambiental. Esse é o caso da cidade de Dongguan, na China, a principal sede de operações das megaindústria de “fast fashion” Shein, loja extremamente conhecida pelos escândalos envolvendo os impactos no meio-ambiente, que está tão poluída que, em alguns locais, é apenas possível sair de máscara, conforme reportagem feita pelo jornal The Guardian em 2021.

Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse. O Ministério do Meio Ambiente, responsável pelas políticas ambientais, deve, por meio de parceria com o Ministério da Economia, implantar políticas fiscais de incentivo à redução de impactos ambientais, com a finalidade de auxiliar o convívio mútuo entre indústria da moda e meio ambiente. O Ministério do Meio Ambiente também deve, através de parcerias com as Secretarias do Meio Ambiente e o IBAMA, reforçar a fiscalização às indústrias e os seus impactos, diminuindo, dessa forma, os desafios enfrentados pela indústria da moda a preservação do meio ambiente.

Sâmia Maria de Freitas Gonzaga

COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Há um único momento em que observamos ausência de palavra, no trecho “os desafios enfrentados pela indústria da moda [para] a preservação do meio ambiente”, no último parágrafo. Quanto aos desvios, há apenas um problema de regência em “o modelo atual de consumo e sociedade incentiva a altas produções”, em que a preposição “a” não é necessária, e outro de pontuação em “essa rapidez incentiva as pessoas a consumirem e as empresas, a aumentarem”, em que o emprego da vírgula é inadequado — ambos os desvios estão no segundo parágrafo.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto abordando a relação entre indústria da moda e degradação do meio ambiente. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — a obsolescência programada dos produtos da indústria da moda e a dificuldade na fiscalização dessa produção contribuem com a poluição ambiental — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema, por exemplo, no segundo parágrafo, em que a participante fez uso de um argumento de autoridade, o filósofo Byung-Chul Han, para explicar o consumo exagerado de produtos da indústria da moda.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela apresenta o tema, destacando tanto a importância econômica da indústria da moda quanto seu impacto negativo no meio ambiente, que seria causado por dois problemas: a obsolescência programada e a dificuldade na fiscalização da produção. No segundo parágrafo, para tratar da obsolescência programada das roupas, a participante reflete sobre como o consumismo característico da sociedade atual faz com que as pessoas consumam mais, o que está relacionado à grande e rápida produção de produtos e ao seu posterior descarte, causando grande impacto ambiental. No parágrafo seguinte, a participante discute problemas ambientais causados pela produção das roupas e como a falta de fiscalização — problema apontado na introdução — incentiva a continuidade dessa situação. Por fim, para combater os problemas apresentados, a participante propõe que medidas governamentais sejam tomadas no sentido de incentivar uma produção mais consciente de roupas e de reforçar a fiscalização das empresas.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “essa indústria”, “no entanto” e “como”, no primeiro parágrafo; “o qual”, “em que” e “não apenas [...] mas também” no segundo parágrafo; “além disso”, “pois” e “delas”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “também” e “dessa forma”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, uma vez que ela propõe que o Ministério da Meio Ambiente (agente), responsável por políticas ambientais (detalhamento), implante políticas fiscais de incentivo à redução de impactos ambientais (ação); essa ação seria realizada por meio de uma parceria entre os Ministério do Meio Ambiente e da Economia (modo) com o objetivo de melhorar a relação entre indústria da moda e meio ambiente (efeito). Como já identificamos os cinco elementos avaliados na Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.





CC BY-NC

VENDA PROIBIDA

INEP MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO